



THE LIVING ENERGY BOOK



by *edp*



RELATÓRIO INTEGRADO
2017



THE
LIVING ENERGY
BOOK

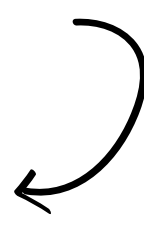
by *edp*

RELATÓRIO INTEGRADO
2017





THE LIVING ENERGY BOOK

by *edp* 

Somos energia no caminho que percorremos todos os dias. Uma energia que se transforma, que se reinventa e que assume diferentes formas.

Uma energia que vive em nós, que é linguagem universal, que nos move e nos leva mais longe.

Uma energia viva que nos aproxima, que inova e com a qual, juntos e com simples gestos, criamos a mudança.

A energia que vive em cada um de nós é contagiante e está em todo o lado, num abraço, no acender de uma lâmpada, nas casas, nas ruas ou até mesmo do outro lado do passeio.

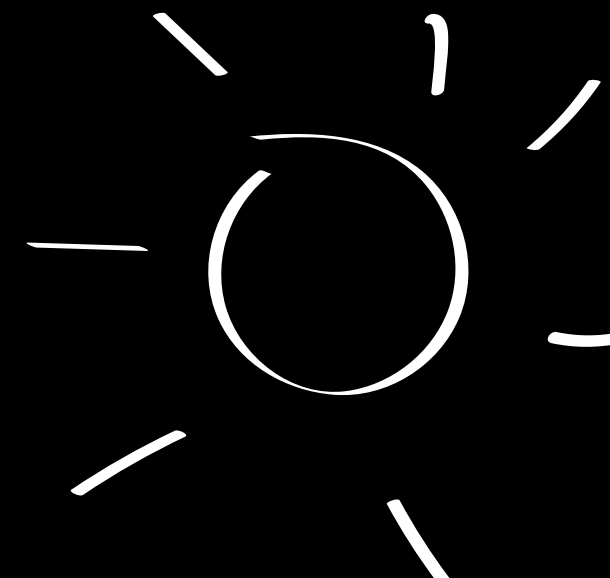
Uma energia viva que juntos continuamos a escrever, num livro que mostra o presente e que é também a construção do futuro.

The Living Energy Book.



THE LIVING ENERGY BOOK

by *edp*

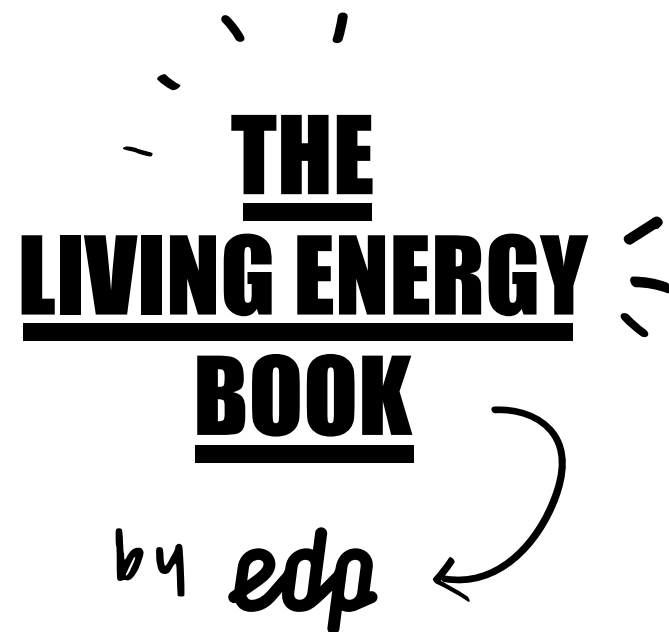


ÍNDICE

01	INTRODUÇÃO		05	GERAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO	
	Sobre este relatório	9		Engajamento de <i>stakeholders</i>	38
	Processo de relevância	9	06	CAPITAL INFRAESTRUTURA	
	Destaques de 2017	12		Geração	40
	Prêmios e reconhecimentos	14		Transmissão	41
02	MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	17		Distribuição	41
03	A EDP BRASIL			Comercialização	41
	A EDP no Brasil	26		Soluções em energia	42
	Governança corporativa	28	07	CAPITAL FINANCEIRO	44
	Conduta ética	29	08	CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO	48
	Gestão de riscos	29	09	CAPITAL HUMANO	52
	Estratégia	31	10	CAPITAL NATURAL	56
	Compromissos e engajamentos voluntários	32	11	CAPITAL INTELECTUAL	58
04	CONTEXTO MACROECONÔMICO		12	PERSPECTIVAS	60
	Cenário energético	34	13	INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	62
	Sobrecontratação de energia	35			
	Bandeiras tarifárias	35			
	Reajuste tarifário	35			
	Contribuição para a reforma do setor	35			



LIVING TECHNOLOGY



INTRODUÇÃO

SOBRE ESTE RELATÓRIO

A EDP Energias do Brasil S.A. (doravante EDP Brasil) divulga, pelo segundo ano consecutivo, o relatório integrado tem como principal objetivo mostrar aos provedores de capital financeiro, como a organização gera valor ao longo do tempo.

Este documento segue os princípios do Comitê Internacional para o Relato Integrado (International Integrated Reporting Council – IIRC) e refere-se às atividades realizadas entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2017 por todas as unidades de negócio (Geração, Transmissão, Distribuição, Comercialização e Serviços de Energia Soluções em Energia), além de incluir os ativos em joint ventures com outras empresas¹. O conteúdo foi definido a partir de processo de relevância (veja item a seguir).

Para mais informações, escreva para sustentabilidade.edp@edpbr.com.br. *Dúvidas, comentários e sugestões são importantes para o aprimoramento constante desta publicação.*

Boa leitura!

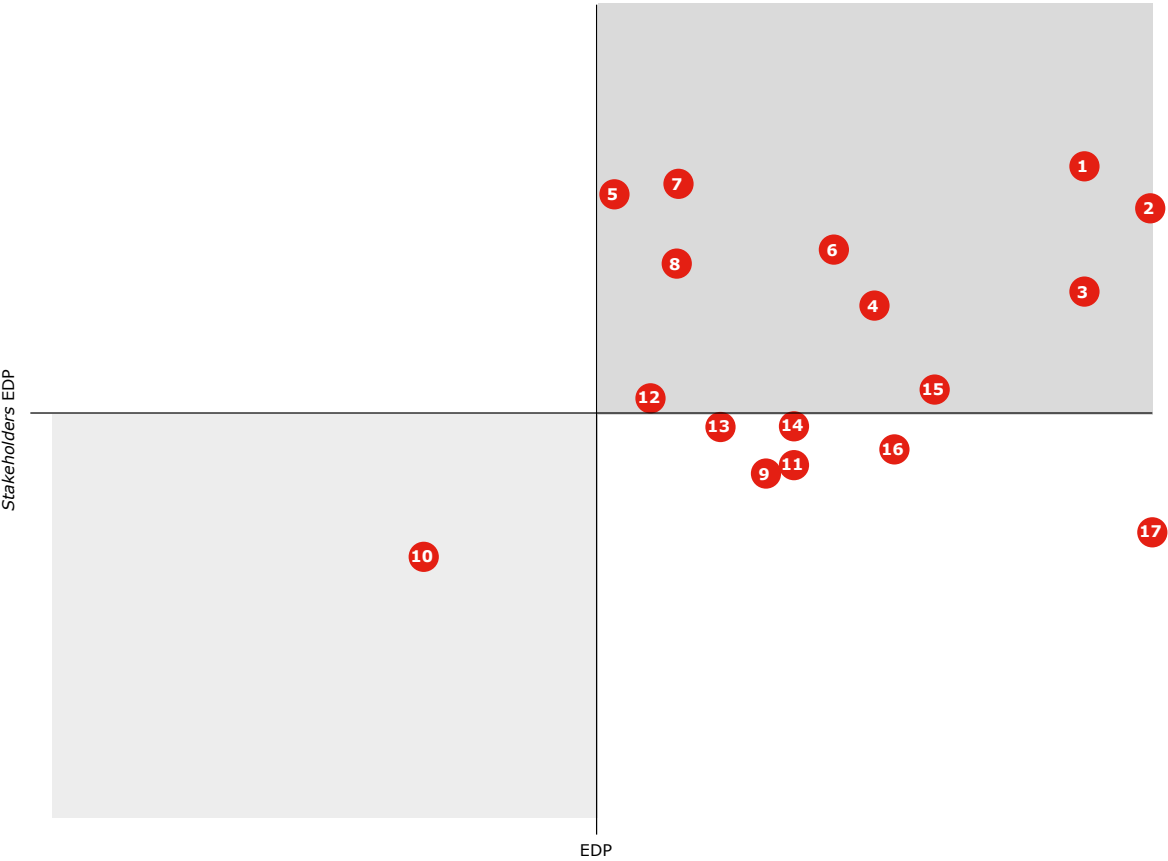
PROCESSO DE MATERIALIDADE

As empresas do Grupo EDP consultam periodicamente seus executivos e *stakeholders* e hierarquizam, em uma matriz de relevância, os principais temas para esses públicos no relacionamento com a Companhia. O processo é conduzido em conformidade com os princípios da Global Reporting Initiative (GRI) e com a norma AccountAbility AA1000.

Desde 2016, também é adotada ferramenta interna, que avalia a materialidade dos temas para todo o Grupo EDP no mundo. Já em 2017 houve revisão, com o agrupamento de assuntos semelhantes, o que resultou em redução do número de temas materiais.

¹ Usina Hidrelétrica (UHE) Santo Antônio do Jari; UHE Cachoeira Caldeirão; UHE São Manoel; e as empresas que transportam carvão para a Usina Termelétrica (UTE) Pecém.

MATRIZ DE RELEVÂNCIA CONSOLIDADA

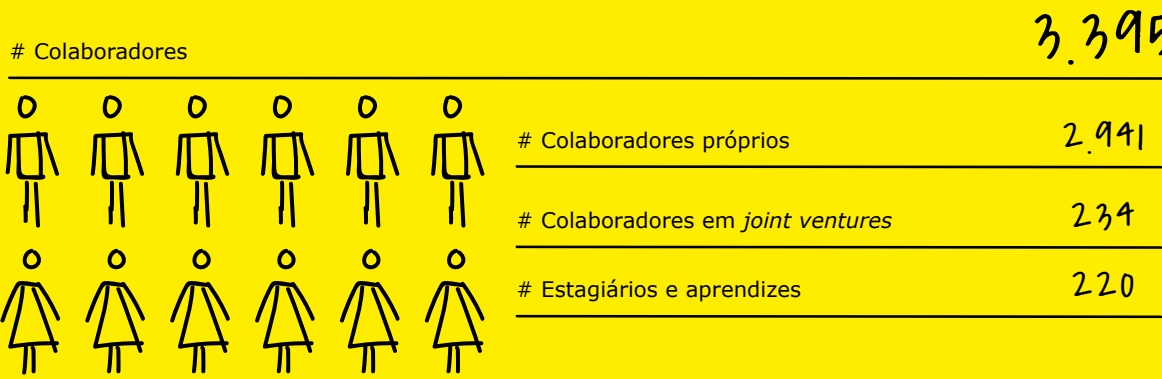
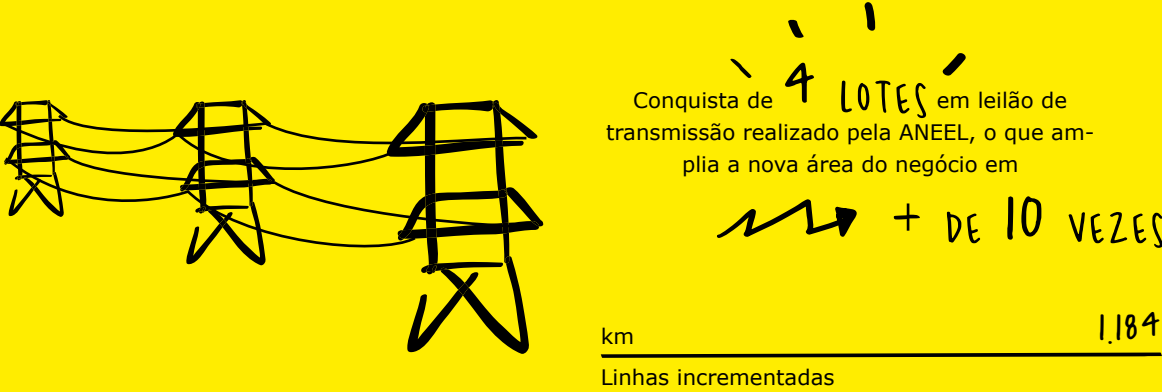
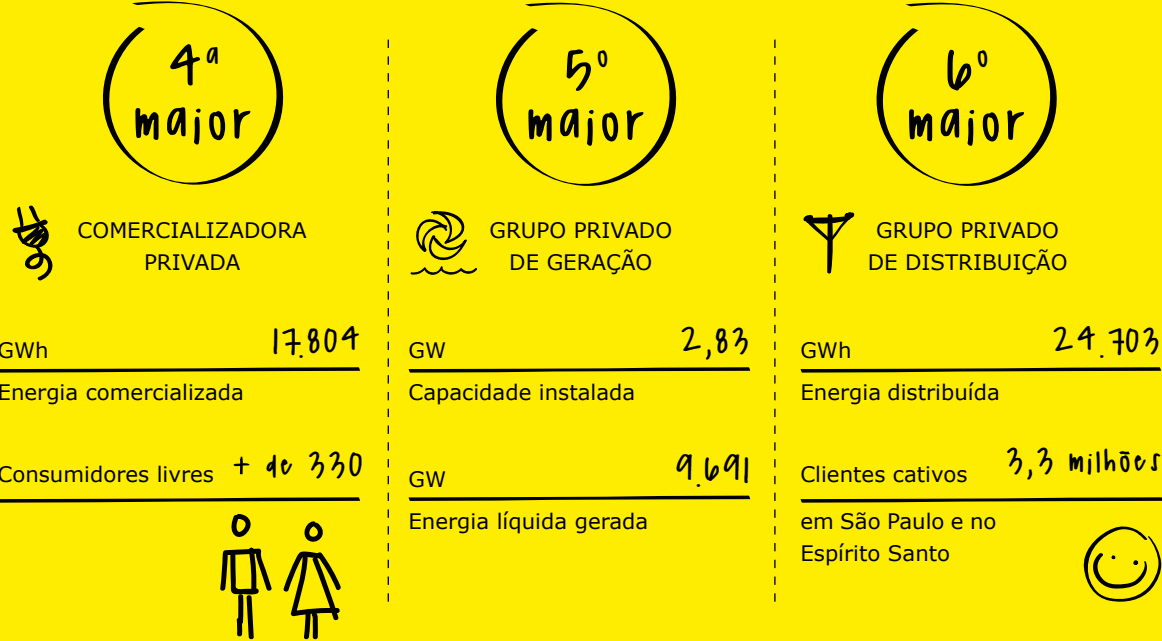


UTE Pecém

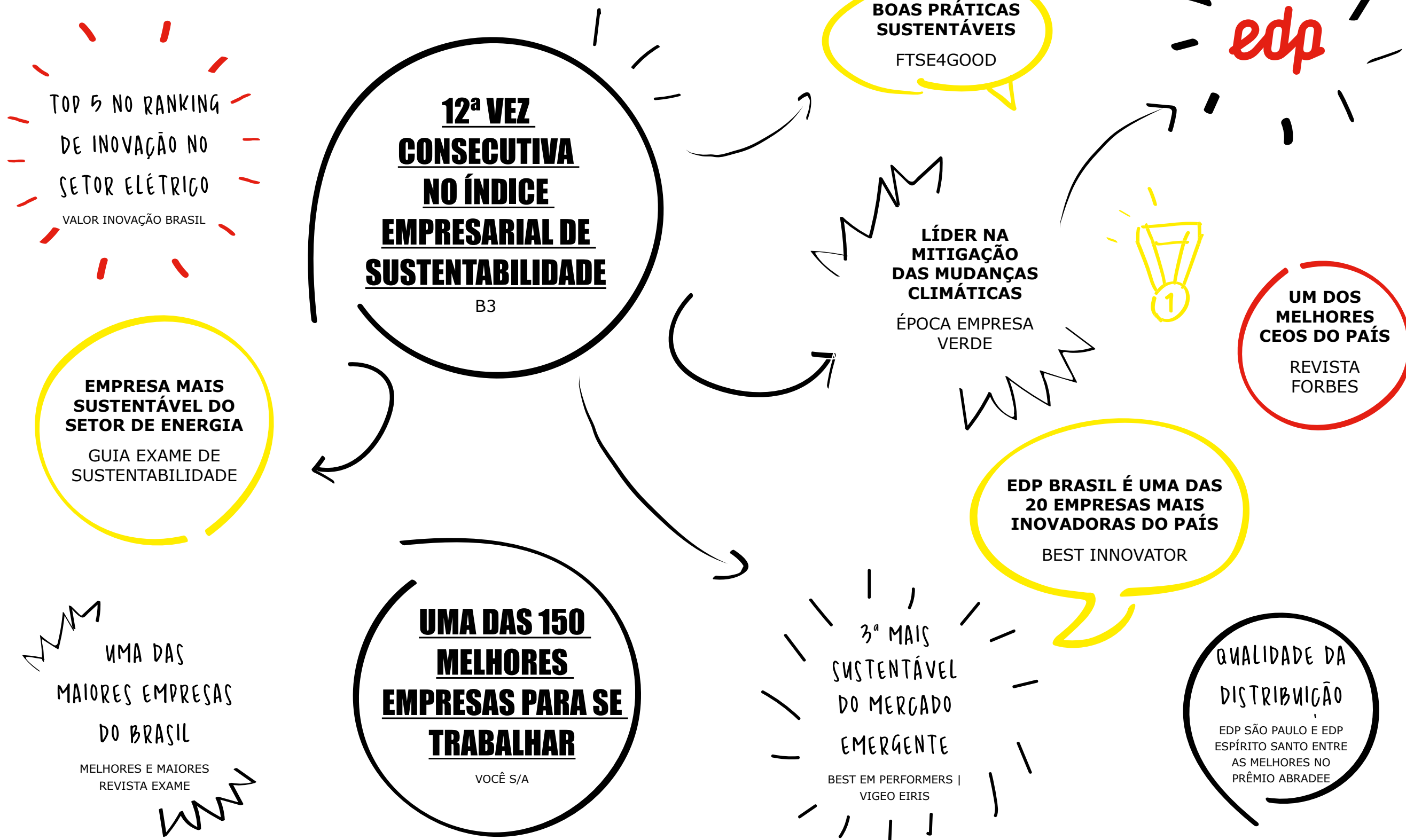
LIMITES DOS IMPACTOS DOS TEMAS RELEVANTES

TEMA	DENTRO DA EDP (UNIDADES DE NEGÓCIOS)	FORA DA EDP (PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO)
1 Gestão ambiental	Todas	Poder público, órgãos reguladores, comunidades e ONGs
7 Resultados financeiros/ lucros operacionais	Todas	Todos
5 Eficiência energética	Geração, EDP São Paulo, EDP Espírito Santo, Comercialização e Soluções em Energia	Clientes, comunidades e ONGs
2 Contexto econômico e regulatório	Todas	Todos
6 Mudanças Climáticas	Todas	Acionistas, clientes e comunidades
8 Envolvimento e desenvolvimento de comunidades	Todas	Clientes, comunidades e ONGs
3 Segurança	Todas	Todos, exceto concorrentes
4 Infraestruturas de energias	Todas	Todos
15 Comunicação/Marketing Responsável e Transparente	Todas	Clientes e comunidades
12 Governança Corporativa	Todas	Todos
14 Gestão de Cliente	EDP São Paulo, EDP Espírito Santo, Comercialização e Soluções em Energia	Clientes
13 Gestão Fornecedores	Todas	Fornecedores, clientes e acionistas
16 Inovação e Investigação	Todas	Todos
11 Direitos humanos	Todas	Todos
9 Ética empresarial	Todas	Todos
17 Novos Negócios	Todas	Todos
10 Práticas laborais	Todas	Comunidade científica, fornecedores e acionistas

DESTAQUES DE 2017



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS





MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

RESULTADOS SÓLIDOS NUM SETOR EM TRANSFORMAÇÃO

O ano de 2017 foi marcado por diversas oportunidades e desafios para a EDP, que resultaram em um crescimento de 89,4% no Lucro Líquido ajustado pelos efeitos não caixa, que atingiu os R\$ 570 milhões, possibilitando a distribuição de R\$ 367 milhões em dividendos, ou 60% de *payout*, acima do compromisso mínimo de 50% assumido com nossos acionistas.

Para o setor elétrico, o ano de 2017 trouxe uma reflexão profunda sobre temas estruturantes. Através da designada Consulta Pública 33/2017, o Ministério de Minas e Energia promoveu o debate sobre um conjunto alargado de tópicos determinantes para o aprimoramento do marco regulatório do setor elétrico. A EDP participou intensamente neste debate, apresentando uma contribuição substantiva traduzida em cerca de 500 páginas de diagnóstico e propostas concretas. Já em 2018, este processo culminou com o envio de Projeto de Lei pelo Ministério à Presidência da República.

Em termos do cenário hidrológico, este ano, à semelhança de anos anteriores, foi igualmente adverso, tendo o seu período úmido sido um dos mais críticos dos últimos 87 anos, o que exigiu ainda mais assertividade na gestão do risco energético. Nesse contexto, gerimos ativamente esse risco com uma estratégia de hedge do portfólio de geração e comercialização, gerando um impacto positivo de R\$ 459 milhões.

A gestão do portfólio energético foi reforçada pela atividade consistente da nossa Comercializadora. Em 2017, fez um resultado destacado neste segmento, trabalhando de forma integrada com a área Regulatória e de Planejamento Energético, o que lhe permitiu atingir um EBITDA de R\$ 151 milhões.

UM NOVO CICLO DE CRESCIMENTO RENTÁVEL

Para o Grupo EDP, o ano de 2017 marcou o início de um novo ciclo de crescimento das nossas operações, reforçando o investimento em todos os segmentos da cadeia de valor e estendendo a nossa presença geográfica de 9 para 12 estados da União. Foi neste ano que nos afirmamos como um investidor significativo no negócio da Transmissão, tendo sido o maior vencedor do Leilão 05/2016. Juntamente com a linha que já tínhamos contratado em 2016 assumimos o compromisso de investir R\$ 3,1 bilhões nos próximos 5 anos, em quase 1300 Km de linhas de transmissão no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Maranhão, e garantindo retornos atrativos (TIR acionista real alavancada) entre 12% a 14%.

No segmento da Distribuição antecipamo-nos a futuros movimentos de consolidação e crescemos nossa presença neste segmento com a assinatura de contrato para aquisição de uma participação na CELESC, em Santa Catarina. Com a conclusão desta transação e da OPA voluntária anunciada, a EDP poderá chegar a uma participação superior a 33% do capital total da Companhia, com um investimento previsto de R\$ 429 milhões.

UMA EXECUÇÃO SUPERIOR PARA CUMPRIR NOSSOS COMPROMISSOS

Mais uma vez, à semelhança do que fizemos nas usinas de Santo Antônio do Jari e de Cachoeira Caldeirão, entregamos, juntamente com CTG e Furnas, a primeira máquina da Usina de São Manoel com 4 meses de antecipação. Atuamos também no MCSD com a desconstrução de 120 MW médios, o que representa 30%



António Mexia
Presidente do Conselho de Administração



dos contratos de venda da energia da usina por todo o período da concessão. Participamos, ainda, do MCSD para as Usinas de Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão com 21MW médios e 95 MW médios, respectivamente, para o segundo semestre do ano.

Na UTE Pecém registramos resultado francamente positivo, com um de Lucro Líquido de R\$ 74 milhões, consequência do processo de “turnaround” da usina, que terminou o ano com 92% de disponibilidade (acima dos 90,14% contratados no leilão) e sem falhas técnicas nos últimos 12 meses (base fevereiro de 2018).

MAIOR INVESTIMENTO. MAIOR EFICIÊNCIA.

Apesar do cenário macroeconômico ter dado sinais positivos, com o abrandamento da inflação e a descida das taxas de juro, nos mantivemos ativos na gestão dos custos e no reforço nas ações de corte e cobrança dos clientes inadimplentes. O nosso PMSO (custos de pessoal, materiais, serviços e outros) diminuiu 0,4% em termos reais, o que atesta a efetividade do nosso programa de Orçamentação Base Zero, já na terceira edição e com ganhos superiores a R\$ 200 milhões. Adicionalmente, reduzimos as Provisões para Devedores Duvidosos para 0,8% na razão PDD/Receita Bruta e recuperamos mais de R\$ 23 milhões nas Perdas Totais das Distribuidoras. Nas perdas não técnicas em baixa tensão da EDP São Paulo e da EDP Espírito Santo situamo-nos hoje a menos de 50 bps da curva regulatória.

O nosso plano de investimentos na Distribuição, para expansão e modernização da nossa rede, ascendeu este ano a R\$ 568 milhões em São Paulo e no Espírito Santo, e nos comprometemos a investir mais R\$ 630 milhões, em 2018, sendo o CAPEX total da Companhia de R\$1.372 milhões. Esta é uma estratégia deliberada na alocação de capital, que se traduzirá na agregação de valor no contexto do atual ciclo tarifário, que termina no ano de 2019. Estamos investindo a níveis próximos de duas vezes a depreciação da rede (quota de reintegração). Apesar deste reforço de investimento, os nossos níveis de alavancagem seguem em patamares muito saudáveis, terminando o ano com uma razão de Dívida Líquida / EBITDA de 2,0x.

LIDERANÇA EM SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

Em 2017, reafirmamos o nosso compromisso com os Princípios do Pacto Global e incorporamos à nossa estratégia os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Para nós a Sustentabilidade faz parte do nosso negócio, no dia-a-dia. E os reconhecimentos obtidos nesta área foram prova desse compromisso.

Entre outros, renovamos nossa presença no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 pelo 12º ano consecutivo, atingindo a pontuação máxima em 5 das 7 dimensões do índice. Fomos também eleitos a Empresa Sustentável do Setor pela revista Exame. Ficamos no top 3 da lista das 100 empresas mais sustentáveis em mercados emergentes, analisadas pela agência europeia de rating Vigeo. Fomos eleitos a “Empresa Mais Sustentável da América Latina” pela reputada organização ALAS20. Este foram apenas alguns dos inúmeros destaques que obtivemos na área de Sustentabilidade, reforçando a nossa liderança neste domínio.

Continuamos a aprimorar e consolidar o nosso programa de Compliance, reafirmando nosso compromisso com os mais altos padrões éticos e no combate a todas as formas de corrupção em toda a nossa atuação junto aos clientes, fornecedores, parceiros e comunidade em geral. Finalmente, já no ano de 2018, soubemos os resultados do estudo da Transparência Internacional que avaliou o modo como as 110 maiores empresas brasileiras divulgam as informações sobre suas práticas anticorrupção e de transparência organizacional, tendo a EDP ficando entre as três melhores empresas deste ranking.

Miguel Setas
Diretor-Presidente

A par do investimento em Sustentabilidade continuamos a trilhar caminhos inovadores. Este ano destaca-mo-nos no setor elétrico por termos sido os primeiros a apostar na robotização de processos de negócio e administrativos. O nosso centro de competências em São Paulo – Centro de Excelência em Robotização – implantou 42 robôs durante o ano, promovendo ganhos de qualidade e eficiência. Esta será uma área de investimento inquestionável no âmbito da nossa Agenda de Transformação Digital. Como temos plena consciência das implicações organizacionais dos processos de robotização fomos subscritores-fundadores do chamado “Pacto Empresarial Brasileiro pela Digitalização Humanizada do Trabalho”, juntamente com outras 3 organizações brasileiras.

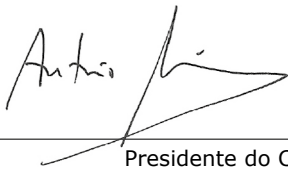
AS NOSSAS PESSOAS E A NOSSA CULTURA SÃO A NOSSA FORÇA

Ao longo dos últimos três anos investimos convictamente no “Projeto Cultura” para promover e fortalecer a nossa identidade organizacional e para criar um ambiente de trabalho extremamente gratificante. Como reflexo deste investimento nas nossas pessoas e na nossa cultura o nível de engajamento da EDP no Brasil subiu pelo terceiro ano consecutivo para 84%, que compara com 75%, que é a média das melhores empresas da amostra do Estudo. Este é um resultado que muito nos orgulha e que nos confere ainda maior responsabilidade. Adicionalmente, fomos eleitos, pelo segundo ano consecutivo, como uma das 150 melhores empresas para se trabalhar pelo ranking da revista Você S.A.

É aos nossos colaboradores que dedicamos o crédito pelos bons resultados do ano 2017. Sem a sua motivação, dedicação extrema e profissionalismo não estaríamos onde estamos hoje. Somos muito gratos aos nossos 3000 colaboradores e a todos os nossos parceiros de negócio.

O FUTURO ENTUSIASMA-NOS!

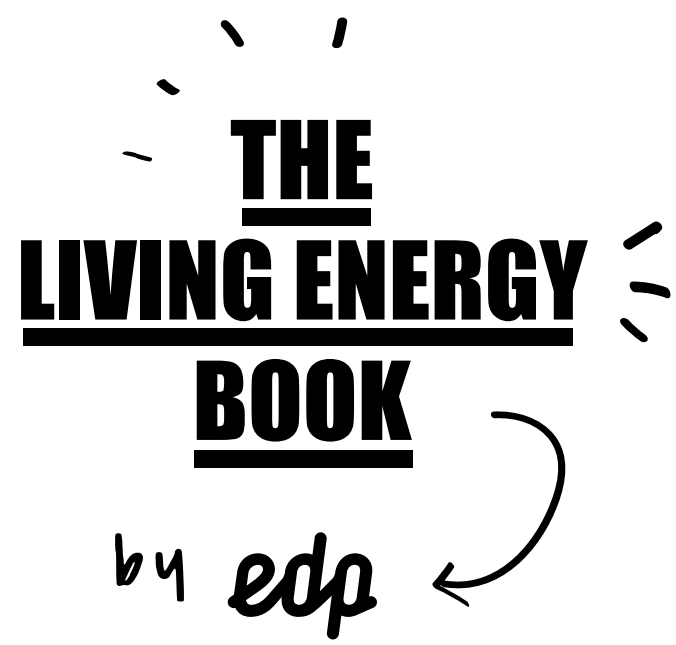
O ano 2018 trará à EDP muitos desafios de negócio. Vamos continuar a buscar novas oportunidades de investimento para crescer de forma rentável. Vamos continuar a honrar a confiança dos nossos acionistas e investidores gerando rendimentos atrativos sobre os investimentos. Vamos continuar a querer exceder as expectativas dos nossos clientes prestando um serviço de extrema qualidade. Vamos continuar a executar os nossos compromissos de investimento com segurança e agilidade. Vamos continuar a ser uma empresa ética e do bem, que investe em sustentabilidade como elemento central do seu negócio. Vamos continuar a inovar com pioneirismo no setor, buscando sempre as melhores soluções tecnológicas. Vamos continuar a cuidar do meio ambiente e das comunidades que nos acolhem. Vamos continuar a investir em cultura, como estamos fazendo na Recuperação do Museu da Língua Portuguesa. Vamos continuar a cuidar das nossas pessoas com respeito e desafio. Enfim, vamos continuar a ser EDP!



Antônio Mexia
Presidente do Conselho de Administração



Miguel Setas
Diretor-Presidente





LIVING SUN

A EDP BRASIL

Há mais de duas décadas, a EDP Brasil está presente no País com **o propósito** de gerar, distribuir, comercializar e – mais recentemente – transmitir **energia para cuidar sempre melhor das pessoas**. No segmento de Soluções em Energia, também elabora soluções de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável.

No fim de 2017, a EDP Brasil adquiriu 14,5% das ações das Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc), que atua nas áreas de geração, distribuição e transmissão de energia. Também será realizada uma oferta pública voluntária para aquisição de até 32% dos papéis preferenciais da Celesc por até R\$ 199 milhões. Com isso, a Companhia terá uma participação total de até 33,6% do capital social da empresa, por até R\$ 429 milhões. A EDP Brasil deverá ocupar quatro dos 13 assentos do Conselho Administrativo da Celesc.

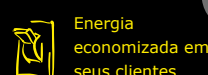
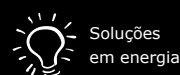


Nova sede da EDP Espírito Santo em Vitória (ES)

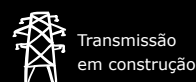
A EDP NO BRASIL



- 1 AP..... 109,50 MW
UHE Cachoeira Caldeirão
- 2 AP/PA 196,47 MW
UHE Santo Antônio do Jari
- 3 CE 720,27 MW
UTE Pecém
- 4 ES 328,53 MW
9 usinas hídricas⁽⁴⁾
- 5 MS 16,00 MW
PCH Costa Rica
- 6 MT/PA 58,33⁽¹⁾ MW
UHE São Manoel
- 7 TO 1.401,25 MW
UHE Luís Eduardo Magalhães
e UHE Peixe Angical



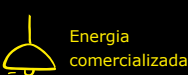
- 12 RS 51,85 GWh/a
EDP Soluções



- 8 ES 113km
Lote 24⁽²⁾
- 9 MA..... 123km 203km
Lote 7⁽³⁾ Lote 11⁽³⁾
- 10 MG/SP..... 375km
Lote 18⁽³⁾
- 11 SC/RS 485km
Lote 21⁽³⁾



- 13 ES 9.850 GWh 1,5 milhão
- 14 SP 14.854 GWh 1,8 milhão
EDP São Paulo



- 15 SP 17.804 GWh 337
EDP Comercializadora e EDP GRID

(1) Capacidade que entrou em operação no ano de 2017. Em 2018 a obra será concluída e a capacidade instalada será de 233,33MW
(2) Leilão para Concessão do Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 013/2015
(3) Leilão para Concessão do Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 05/2016
(4) UHE Mascarenhas, UHE Suíça, PCH Francisco Gros, PCH Rio Bonito, PCH São João, PCH Fruteiras, PCH Jucu, PCH Viçosa e PCH Alegre



Visão

Uma empresa global de energia, líder em criação de valor, inovação e sustentabilidade.

Valores



Segurança no trabalho para todos os nossos colaboradores e parceiros de negócio.



Confiança dos acionistas, clientes, fornecedores e demais *stakeholders*.



Iniciativa manifestada através dos comportamentos e atitudes das nossas pessoas.



Excelência na forma como executamos.



Inovação com o intuito de criar valor nas diversas áreas em que atuamos.



Sustentabilidade visando a melhoria da qualidade de vida das gerações atuais e futuras.

Alinhada à sua visão e valores, a EDP Brasil busca a perenidade do negócio por meio do seu fundamento no seu Propósito e princípios de criação de valor: esse é um movimento para potencializar os resultados da Companhia, em um ambiente de trabalho mais humano.

Propósito

Usar nossa energia para cuidar sempre melhor.

Princípios

1. A vida sempre em primeiro lugar
2. Respeito incondicional
3. Ética e a busca do melhor para todos
4. Responsabilidade pelo todo
5. Coerência no falar e no fazer
6. Justiça na igualdade e na diferença
7. Foco em soluções e no propósito maior
8. Busca da excelência pelo humano
9. Espírito de equipe e companheirismo
10. Conhecimento compartilhado
11. Inovação constante
12. Cliente: a nossa razão de ser

Além disso, toda a criação de valor do Grupo EDP está embasada no seu código de ética e nos seus oito Princípios de Desenvolvimento Sustentável, construídos em harmonia aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – iniciativa das Nações Unidas com 17 objetivos e 169 metas mundiais que foi endossada voluntariamente pela Companhia.

PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Valor econômico e social
- Ecoeficiência e proteção ambiental
- Inovação
- Integridade e boa governança
- Transparência e diálogo
- Capital humano e diversidade
- Acesso à energia
- Desenvolvimento social e cidadania

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Desde quando abriu capital, em 2005, a EDP Brasil aderiu ao segmento de Novo Mercado da então Bolsa de Valores de São Paulo – atual B3 – e, em 2017, figurou pela 12ª vez consecutiva no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – com renovação para a carteira de 2018. Apesar de não negociar papéis no mercado de capitais norte-americano, as demonstrações financeiras estão em conformidade com as determinações do Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), baseado na Lei Sarbanes-Oxley (SOX).

A estrutura de governança é composta por Assembleia Geral de Acionistas; Conselho de Administração, amparado por Comitês de Assessoramento; Diretoria; e Conselho Fiscal de caráter não permanente.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÔNIO LUÍS GUERRA NUNES MEXIA	Presidente do Conselho de Administração da EDP Brasil e Presidente dos Comitês de “Remuneração” e “Sustentabilidade”
MIGUEL NUNO SIMÕES NUNES FERREIRA SETAS	Diretor Presidente da EDP Brasil, e Vice-Presidente do Conselho de Administração e membro dos Comitês de “Sustentabilidade” e “Governança Corporativa e Partes Relacionadas”
NUNO MARIA PESTANA DE ALMEIDA ALVES	Conselheiro de Administração, e Membro dos Comitês de “Auditoria” e “Remuneração”
JOÃO MANUEL VERÍSSIMO MARQUES DA CRUZ	Conselheiro de Administração
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA	Conselheiro Independente de Administração, Presidente do Comitê de “Governança Corporativa e Partes Relacionadas”, e Membro dos Comitês de “Auditoria” e “Sustentabilidade”
PEDRO SAMPAIO MALAN	Conselheiro Independente de Administração, e Membro do Comitê de “Remuneração”
FRANCISCO CARLOS COUTINHO PITELLA	Conselheiro Independente de Administração, Presidente do Comitê de “Auditoria”, e membro do Comitê de “Governança Corporativa e Partes Relacionadas”

DIRETORIA

 MIGUEL NUNO SIMÕES NUNES FERREIRA SETAS Diretor Presidente e de Relações com Investidores	 HENRIQUE MANUEL MARQUES FARIA LIMA FREIRE Diretor Vice-Presidente de Finanças	 LUIZ OTAVIO ASSIS HENRIQUES Diretor Vice-Presidente de Geração e Comercialização	 MICHEL NUNES ITKES Diretor Vice-Presidente de Redes	 CARLOS EMANUEL BAPTISTA ANDRADE Diretor Vice-Presidente de Estratégia e Desenvolvimento de Negócios
---	---	--	---	---

Mais informações estão detalhadas no Estatuto Social, disponível em enbr.infoinvest.com.br.

CONDUTA ÉTICA

Os princípios que orientam as operações constam do Código de Ética, que segue anexo aos contratos assinados por todos os fornecedores e é entregue aos colaboradores recém-contratados. Também são reforçados por meio de treinamentos presencial e on-line no âmbito do Programa de Compliance. Ainda, ao ingressar na Companhia, os funcionários participam de cursos sobre compliance. Em 2017, essas iniciativas engajaram 1.057 pessoas.

A EDP Brasil recebe registros de ocorrências de inconformidade com o Código de Ética e a legislação por meio do Canal de Ética, disponível a todos os colaboradores por e-mail, website, caixa postal ou modalidade de voz. Ao longo do ano, campanhas internas orientaram para o uso correto da ferramenta e informaram sobre o completo sigilo no recebimento e trato das alegações.

GESTÃO DE RISCOS

A gestão integrada de riscos auxilia a identificação, classificação, avaliação e o gerenciamento dos ris-

cos. O objetivo é assegurar que os diversos riscos inerentes a cada uma das áreas sejam geridos por seus responsáveis e reportados periodicamente à Diretoria. É igualmente feito um reporte periódico para o Comitê de Auditoria, para acompanhamento das atividades da Gestão de Risco.

A metodologia utilizada é baseada nos melhores modelos de governança, tais como COSO ERM – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commision e ISO 31.000.

O Comitê de Risco da EDP Brasil é composto por três “Risk Officers”, separados por natureza dos riscos (Estratégicos, Energético/Regulatório, Financeiros e Operacionais) e pelos membros da Diretoria-Executiva da Companhia.

Além disso, no sentido de potencializar sinergias de governança entre Gestão de Risco, Auditoria Interna e Compliance, essas funções se encontram reunidas em uma mesma Diretoria.

Em 2017, a avaliação de risco foi elaborada seguindo um dicionário de risco atualizado, que contem-

pla quatro grandes grupos: Estratégicos, Negócio, Financeiro e Operacional, além de 59 categorias de riscos que abrangem todas as atividades e os negócios da EDP Brasil.

A partir desse trabalho, foram mapeados os principais riscos da Companhia, considerando vulnerabilidade e impacto.

GRUPO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	COMENTÁRIO	CAPITAIS RELACIONADOS
Negócio	Volume de renováveis (GSF)	Efeitos associados aos volumes hidrológicos que impactam, principalmente, as usinas hidrelétricas e os demais efeitos associados ao fator de ajuste (Generation Scaling Factor – GSF).	O atual cenário de poucas chuvas tem reduzido o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas e aumentado o risco hidrológico.	FINANCEIRO NATURAL SOCIAL INFRA-ESTRUTURA
Estratégico	Social e política pública	Alterações nas condições sociopolíticas do País, o que inclui ações públicas, regulatórias, segurança, ações sociais que possam afetar os negócios da EDP Brasil e suas subsidiárias. Também são consideradas distúrbios sociais, manifestações, atentados e terrorismo.	A situação política brasileira traz incertezas adicionais em 2018, com as eleições presidenciais.	FINANCEIRO SOCIAL INFRA-ESTRUTURA
Estratégico	Clima	Forma como as alterações climáticas afetam os negócios da Companhia.	Mudanças atribuídas aos comportamentos do clima têm afetado os negócios, sejam nos ativos de distribuição, sejam nos períodos maiores de estiagem.	FINANCEIRO NATURAL INFRA-ESTRUTURA
Negócio	Regulamentação setorial	Determinações do órgão regulador que impactam na operação da Companhia.	As possíveis mudanças no marco regulatório do setor elétrico trazem incertezas adicionais na condução dos negócios.	FINANCEIRO SOCIAL INFRA-ESTRUTURA INTELECTUAL
Negócio	Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) e commodities	Oscilações não previstas nos preços fixados versus valores previstos (referente a energia, carvão ou outro insumo energético).	As variações no preço de energia trazem incertezas no planejamento e na execução da estratégia dos negócios da EDP Brasil.	FINANCEIRO



Evento de definição de metas 2017

ESTRATÉGIA

O Planejamento Estratégico da EDP é revisto anualmente, tendo em vista as grandes transformações sociais e regulatórias pelas quais o setor energético vem passando. Em 2017, a Companhia promoveu um encontro com mais de 200 colaboradores e executivos para discutir e definir a estratégia do ciclo 2018-2021 e apresentar os resultados alcançados no período anterior. O trabalho resultou no Mapa Estratégico do Grupo, com objetivos para cada negócio. Por meio desse trabalho, foram definidas as **Metas com Propósito 2018**, conjunto de metas que foca não só resultados financeiros, mas também nas dimensões Pessoas, Clientes, Parceiros, Comunidade e Meio Ambiente.

O desempenho da estratégia é amparado pela gestão Balanced Scorecard (BSC) e pelos sistemas de certificação ISO 14001, ISO 9001 e OHSAS 18001. Também são adotadas as metodologias Lean (empresa enxuta) e Kaizen, que orientam para a otimização de processos e redução de desperdícios, além de proporcionarem ganhos em custos, produtividade e qualidade.

PILARES ORGANIZACIONAIS 2014-2017

	 Geração	 Transmissão	 Distribuição	 Comercialização e serviços
Posicionamento	Ser um operador hidrotérmico de referência.	Ser um novo ingressante reconhecido no segmento pela capacidade de execução.	Ser um operador de referência destacado pela sua qualidade e eficiência.	Consolidar posição de liderança no segmento de comercialização e serviços.
Desenvolvimento	- Entrega dos três projetos em curso <i>on time</i> e <i>on cost</i>. - Crescimento, após 2017, com usinas hídras de pequeno e médio porte (<1.000MW), em parceria com a CTG, e com usinas térmicas a carvão e gás natural. - Desinvestimento em ativos <i>non core</i>.	- Consolidação da estrutura da Unidade de Negócio; - Conclusão da implantação de todos os Lotes de Transmissão contratados "<i>On Time</i>" e "<i>On Cost</i>";	- Redução de perdas comerciais para os mínimos regulatórios. - Reforço da eficiência operacional e produtividade. - Melhoria dos indicadores de qualidade de serviço e cumprimento das metas regulatórias.	- Foco no aumento da margem bruta em comercialização. - Desenvolvimento de serviços de energia de maior valor agregado (Eficiência Energética, Geração Distribuída e Telecom). - Crescimento considerando aquisição de empresa de serviços de energia.

COMPROMISSOS E ENGAJAMENTOS VOLUNTÁRIOS



COMPROMISSOS PARA 2020

- Limitar em 25% a participação do carvão no portfólio de geração de energia e promover projetos de redução de emissões de CO₂.
- Disponibilizar produtos e serviços de eficiência energética para reduzir o consumo em 100 GWh de energia nos clientes, face ao contabilizado em 2014.
- Investir R\$ 100 milhões até 2020 na expansão da telemedicação em clientes de baixa tensão.
- Investir R\$ 100 milhões em projetos inovadores até 2020.

- Alcançar 100% de certificação ambiental e manter quadro com 100% de fornecedores críticos em meio ambiente com sistema de gestão.
- Internalizar o conceito de economia circular e promover eficiência energética nos edifícios da EDP Brasil.
- Valorar as externalidades ambientais na EDP Brasil relacionadas a serviços ecossistêmicos prioritários.

- Manter níveis de engajamento de colaboradores superiores a 75%.
- Alcançar 100% de certificação de saúde e segurança e que 100% dos fornecedores críticos em saúde e segurança possuam sistema de gestão.
- Promover a diversidade, garantindo igualdade de acesso nos processos de contratação.

- Manter a EDP Brasil como uma das empresas mais éticas do País.

- Alcançar mais de 80% de satisfação dos clientes e implementar mecanismos de consulta periódica com *stakeholders*.

- Investir R\$ 50 milhões na promoção de negócios sociais e em iniciativas de estilos de vida sustentáveis.

- Implementar mecanismos de consulta periódica com *stakeholders*.

STATUS 2017

- Com a entrada antecipada em operação da primeira unidade geradora da UHE São Manoel, a EDP atingiu 75% de potência instalada de energia renovável no final de 2017.
- Em 2017, foram realizados 23 projetos de eficiência energética, que contribuíram para a economia de 51,8 GWh nos clientes e uma redução de 30.457^t tCO₂e.
- Em 2017, foram investidos R\$ 53,8 milhões em telemedicação em clientes de baixa tensão. Atualmente, 125.479 clientes de baixa tensão são telemedicados.
- A Geração e a Distribuição direcionaram, respectivamente, R\$ 7,5 milhões e R\$ 15,1 milhões em 2017 para Pesquisa e Desenvolvimento, com destaque para projetos de reaproveitamento de cinzas, redes inteligentes e geração distribuída.
- Houve um aumento nas certificações com destaque para 24 novas subestações certificadas na EDP São Paulo. A Geração atingiu 86% de potência instalada certificada, a Distribuição 27%, e a Comercialização tem 100% de atividades certificadas.
- Destaque em 2017 para o início do reaproveitamento das cinzas produzidas na geração de energia na UTE Pecém. Foram enviadas para coprocessamento na indústria cimenteira 32,2% das cinzas.
- Está sendo avaliado o desenvolvimento de metodologias de valoração socioambiental adequadas para o setor elétrico.
- A EDP Brasil foi destaque no Grupo EDP e atingiu 81% de engajamento na última pesquisa bianual de satisfação (2016). O resultado reflete a implantação do programa de transformação da cultura interna da empresa. Em 2017 a EDP ficou entre as 50 empresas mais amadas do Love Mondays e as 150 Melhores Empresas para Trabalhar da VOCÊ S.A.
- No ano, 86% das unidades de Geração, 46% de Distribuição e 100% de Comercialização receberam a certificação OHSAS18001.
- Formação do Grupo de Trabalho de Diversidade, que tem como objetivo definir e implementar ações com foco na igualdade oportunidades.
- O posicionamento ético da EDP foi reconhecido em 2017 pela Vigeo Eiris, pela Revista Ethical Boardroom como a melhor empresa na prática de Governança Corporativa e pelo FTSE4Good. O reconhecimento reflete o compromisso da EDP com os mais altos padrões éticos que foram reforçados em 2016 com o programa de *compliance*⁸. Em 2017 a empresa não obteve o Selo Pró-Ética.
- Em 2017, o Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) da ABRADDEE atingiu 68,0 na EDP São Paulo e 80,7 na EDP Espírito Santo. As duas distribuidoras estão entre as melhores da região sudeste pelo Prêmio IASC 2017, o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (2º lugar para EDP Espírito Santo e 4º lugar para EDP São Paulo). No mercado livre, o índice de satisfação na Comercialização de Energia atingiu 91,6%.
- Em 2017, a EDP investiu R\$ 11,8 milhões com destaque para iniciativas como a restauração do Museu da Língua Portuguesa, projetos de educação como o EDP nas Escolas
- Como parte do trabalho de mapeamento e segmentação de *stakeholders* iniciado em 2014, o 1º Relatório de *Stakeholders* finalizado em 2016, incluiu 161 participantes externos e 11 áreas internas. Em 2017, iniciou-se a consulta junto às comunidades e clientes beneficiados pelos programas de eficiência energética.

CONTEXTO MACROECONÔMICO

A economia brasileira sinalizou movimento gradual de retomada em 2017. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,0% e o consumo das famílias aumentou 1%, influenciado diretamente pela baixa inflação de 2,95% (inferior a 3% pela primeira vez desde 1998) e pela taxa básicas de juros do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), que alcançou a mínima histórica de 7,0% a.a. desde a adoção do regime de metas de inflação, em 1999.

De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), as exportações brasileiras superaram as importações em US\$ 67 bilhões, saldo recorde. As exportações somaram US\$ 217,7 bilhões e as importações, US\$ 150,7 bilhões.

A produção industrial também apresentou sinais de recuperação. No ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), somente março e agosto tiveram resultados negativos. No acumulado de janeiro a novembro, o setor industrial expandiu 2,3%, com desempenhos positivos em 19 dos 26 ra-

mos pesquisados, dentre os quais veículos automotores, reboques e carrocerias (+16,6%) e indústrias extrativas (+5,3%), que exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria.

CENÁRIO ENERGÉTICO

De acordo com o Balanço Energético Nacional (BEN) 2017 – ano base 2016, publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a oferta interna de energia no Brasil atingiu 288,3 toneladas equivalentes de petróleo (Mtep), com redução de 3,8% em relação a 2015. O movimento reflete o enfraquecimento da atividade econômica, período em que o Produto Interno Bruto (PIB) nacional retraiu 3,6%, segundo o IBGE. O recuo da oferta interna de petróleo e derivados (5,6%) e do gás natural (13,2%) também contribuiu para a retração da disponibilidade energética no Brasil.

No entanto, o sentido foi inverso na oferta de energia elétrica, que apresentou avanço de 4,0 Twh – aumento de 0,7% em relação a 2015. As condições hidrológicas, após quatro anos de estresse, foram favoráveis, o que resultou em mais energia hidráulica disponibilizada. Em 2016, o incremento foi de 7,0% no comparativo com o ano anterior. Houve crescimento da participação de renováveis na matriz elétrica

(de 75,5% para 81,7%) em decorrência da maior oferta hídrica e da expansão da geração eólica. A geração térmica à base de derivados de petróleo e gás natural foi a categoria que perdeu espaço no contraponto.

Em relação ao consumo, foi registrada queda nos setores que mais demandam energia: industrial (1,1%) e de transportes (1,6%). A agropecuária e o setor energético também apresentaram reduções significativas, de 10,4% e 5,3%, respectivamente. Especificamente em relação ao consumo de eletricidade, computou-se retração de 0,9%. Os setores que mais impactaram o resultado foram o industrial (1,3%), o energético (7,7%) e o comercial (2,4%).

SOBRECONTRATAÇÃO DE ENERGIA

A EDP Brasil, em 2017, registrou queda de 7% no volume de energia distribuída para clientes cativos, movimento influenciado pelo desaquecimento do mercado industrial e pela migração de clientes cativos para o mercado livre. O índice de sobrecontratação da EDP São Paulo ficou em 111,87% em 2016, e 107,23% em 2017, já considerando a realização de Acordos Bilaterais e a participação da distribuidora no Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD) de Energia Nova. Além disso, a EDP São Paulo pleiteou com a ANEEL o direito de ter considerada como involuntária a sobrecontratação proveniente de migração do mercado livre em 2016, garantindo a neutralidade das vendas realizadas no Mercado de Curto Prazo.

BANDEIRAS TARIFÁRIAS

Em outubro de 2017, a Diretoria Colegiada da ANEEL decidiu pela instauração da Audiência Pública (AP nº 61/2017) com o objetivo de revisar a metodologia das bandeiras tarifárias e dos valores de suas faixas de acionamento. A proposta foi de bandeira amarela no valor de R\$ 1,00; bandeira vermelha no patamar 1, em R\$ 3,00; e vermelha no patamar 2, de R\$ 5,00, a cada 100 kWh consumidos e frações. Os valores propostos passaram a vigorar em novembro, em caráter provisório, e os valores definitivos ainda serão publicados.

1 (1) Mercado Livre, (2) Formação de Preços, (3) Elementos Estruturais para o Mercado, (4) Expansão da Oferta, (5) Descontos e Subsídios e (6) Destravamento do Mercado.

REAJUSTE TARIFÁRIO

A ANEEL definiu o Reajuste Tarifário Anual de 2017, aplicado nas áreas de concessão da EDP São Paulo e da EDP Espírito Santo. O efeito médio percebido em São Paulo foi de 27,31% para as unidades consumidoras atendidas em alta tensão (indústrias e grandes varejistas) e de 22,67% para as de baixa tensão (pequenos comércios e residências). No Espírito Santo, esse impacto foi de 10,90% para alta tensão e 8,53% para baixa tensão, respectivamente.

Em São Paulo, onde o efeito médio foi maior, é importante comparar o impacto com a redução tarifária de 23,53% homologada no Reajuste da EDP São Paulo de outubro de 2016. Sendo assim, mesmo com o reajuste médio de 24,37% em 2017, as tarifas da distribuidora ainda são inferiores às praticadas em 2015.

CONTRIBUIÇÃO PARA A REFORMA DO SETOR

Em 2017, a EDP Brasil engajou 60 pessoas – colaboradores, especialistas, consultores e representantes de três universidades e de um instituto de pesquisa – na elaboração de oito cadernos com seis notas técnicas¹ a fim de contribuir com a Consulta Pública nº 033/2017 do Ministério de Minas e Energia (MME) sobre a Reforma Setorial colocada em pauta.

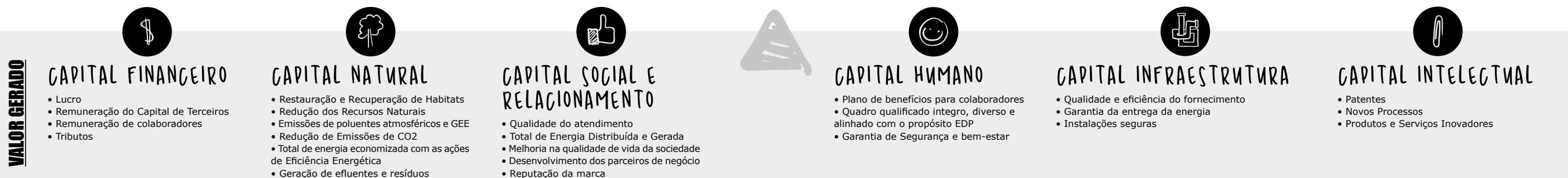
Esse material visa harmonizar posicionamentos de diversas partes interessadas, entre os quais a garantia da segurança do abastecimento, o equilíbrio econômico-financeiro dos agentes do setor, a racionalidade econômica e a adoção de uma visão holística que compreenda a análise global dos impactos das mudanças. Para definir as propostas, foram analisados os ambientes regulatórios de 12 países da Europa e da América Latina, além dos Estados Unidos.

Saiba mais na seção de Consultas Públicas do site do Ministério de Minas e Energia.



Controle operacional da EDP São Paulo

MODELO DE CRIAÇÃO DE VALOR DA EDP



ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

A EDP Brasil busca de forma contínua a cooperação e o diálogo com seus stakeholders para garantir seu desenvolvimento sustentável e de seus parceiros. Em sinergia com as demais empresas do Grupo, mapeia seus públicos de relacionamento com base na norma de Gestão Global de *Stakeholders* e na Norma *Accountability* AA1000. Dessa forma, são listadas 14 categorias, divididas em quatro grandes grupos.

STAKEHOLDERS DA EDP BRASIL			
MERCADO	DEMOCRACIA	CADEIA DE VALOR	ORGANIZAÇÃO SOCIAL E TERRITORIAL
- Concorrência - Entidades Financeiras - Acionistas	- Poderes Públicos e Regulatórios - Parlamento e Partidos Políticos - Instituições internacionais	- Comunidade Científica - Clientes e Representantes - Colaboradores e Representação Sindical - Fornecedores	- ONGs - Comunidades locais - Autarquias - Mídia e Líderes de Opinião

PARTICIPAÇÃO SETORIAL

A EDP Brasil atua ativamente para protagonizar e contribuir com discussões importantes para o desenvolvimento do setor energético e do País. Com esse propósito, apoia e tem participação nas seguintes entidades:

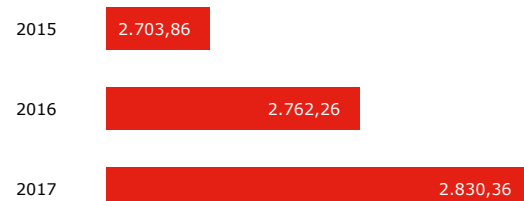
- Conselho Diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee);
- Conselho da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel);
- Conselho Diretor da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine);
- Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget);
- Conselho de Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE);
- Conselho de Sindicato da Indústria da Energia no Estado de São Paulo (SindiEnergia);
- Conselho da Associação Brasileira da Infraestrutura de Base (ABDIB);
- Conselho da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia;
- Conselho Empresarial de Cidadania da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes);
- Conferência das Partes sobre o Clima (COP);
- Grupo Técnico de Energia e Clima da Rede Brasileira do Pacto Global;
- Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces);
- Instituto Acende Brasil.

CAPITAL INFRAESTRUTURA

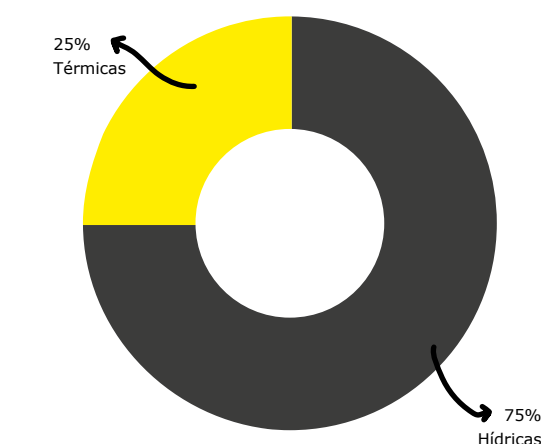
Conjunto de ativos tangíveis não financeiros necessários para a operacionalização do negócio.

INPUTS

CAPACIDADE INSTALADA (MW)



PERCENTUAL DE ENERGIA RENOVÁVEL NA CAPACIDADE INSTALADA DA EDP



Aquisição de 1.184 km de linhas de transmissão

GERAÇÃO

O ano foi marcado pela obtenção da licença de operação da Usina Hidrelétrica (UHE) São Manoel. O início da entrega da energia (Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR) está previsto para maio de 2018, sendo que a Companhia obteve a liberação da ANEEL para geração em teste a partir de novembro de 2017.

No ano, destacam-se também as reduções no índice de falha recorrente na UTE Pecém, que fechou o ano em 2,0% (a meta era 4%); e no tempo médio de retorno, que ficou em 10,9 horas, sendo que não pode ser inferior a 10 horas (intervalo ideal para a partida das caldeiras).

A UHE Cachoeira Caldeirão registrou média de disponibilidade mensal de 95,9%. Já a UHE Mascarenhas registrou disponibilidade de 95,4%, a maior no período dos últimos dez anos.

Na UHE Luís Eduardo Magalhães, tiveram continuidade os trabalhos de modernização do sistema de controle. Com conclusão prevista para 2018, o investimento visa à redução de falhas. No ano, o índice de taxa de falha da usina ficou em 1,8 falhas/ano, com tempo médio de retorno de 5,2 horas, o que contribuiu para a disponibilidade de 95,7%. Já as reduções no índice de taxa de falha na UHE Peixe Angical fechou o ano em 1,2 falhas/ano.

No total, foram investidos R\$ 457,2 milhões, montante 32,9% inferior a 2016, principalmente em função da finalização das obras da UHE Cachoeira Caldeirão, além da antecipação das obras da UHE São Manoel.

A Companhia também realizou descontrações de energia nas UHEs Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão por meio de Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD) e reduções de contratos bilaterais – o que reforçou a estratégia de proteção do portfólio. Os impactos positivos dos mecanismos de proteção resultaram em margem de R\$ 513,4 milhões.

TRANSMISSÃO

Em fevereiro de 2017, a EDP Brasil assinou contrato de concessão, com vigência de 30 anos, referente à Linha de Transmissão Linhares – São Mateus, com extensão aproximada de 113 quilômetros. O investimento total para a implantação dos ativos é de R\$ 116 milhões e, após entrada em operação, a Companhia tem assegurada Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 20,7 milhões, ajustada com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A EDP Brasil também arrematou quatro lotes, nos quais prevê investir cerca de R\$ 3 bilhões para adicionar por volta de 1,2 mil quilômetros de redes transmissoras nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e Maranhão. Após a conclusão das obras, a RAP será de aproximadamente R\$ 470 milhões pelo período de 30 anos, atualizada com base no IPCA.

DISTRIBUIÇÃO

O foco dos investimentos se manteve em expansão e manutenção da rede de distribuição com vistas à redução de perdas não técnicas, à melhora dos indicadores de qualidade de serviço e ao reforço da eficiência operacional. No total, foram desembolsados R\$ 568,4 milhões, incremento de 18% em relação ao que foi aportado no ano anterior (R\$ 480,6 milhões).

Em São Paulo, foram concluídas a Linha de Transmissão Aérea (LTA) Aparecida – Santa Cabeça (88 kV), com 10 quilômetros de extensão, para reforçar o atendimento entre as cidades de Aparecida e Cruzeiro, a LTA Mogi-Suzano (88 kV), de 16 quilômetros, que visa aumentar a disponibilidade para os municípios de Mogi das Cruzes, Suzano, Poá, Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquecetuba; além das Subestações em Suzano (ETD Colorado e ESD Amazonas), Mogi das Cruzes (ETD Ussu), e Biritiba Mirim (ESD Mirim). Também foram ampliadas as subestações ETD Cesar de Souza, em Mogi das Cruzes, e ETD Vila Hermínia

e ETD Valter José dos Santos, em Guarulhos, entre outros reforços da rede de distribuição nesses e em outros municípios.

No Espírito Santo, foram concluídas as obras de ampliação das subestações Itapemirim, Itarana, São Mateus e Pinheiros, o que acrescentou 60,5 MVA de potência ao sistema elétrico da EDP Brasil. Foram recapitados 42 km de linhas de distribuição em 138 kV, incluindo: Viana – Guarapari, o que beneficiou a Região Sul do estado, as linhas Cachoeiro – Fruteiras e Cachoeiro – Itabira, as quais estenderam a capacidade de atendimento aos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Itapemirim, Vargem Alta, Castelo, Muniz Freire, Iúna, Conceição do Castelo e Venda Nova do Imigrante.

A continuidade da estratégia de blindagem dos maiores consumos (mais 60% do consumo total) mostrou-se eficaz na prevenção e no combate à fraude e ao furto de energia, resultando no incremento do volume de energia faturada e na redução dos níveis de perdas totais. O destaque foi a expansão da rede de medição centralizada de baixa tensão BTZero, superando a marca de 50 mil unidades consumidoras, aplicada em áreas de elevada complexidade social com severas restrições operacionais e perdas extremamente altas, que além da redução das perdas não técnica, permite que as atividades de leitura, suspensão de fornecimento e religação sejam feitas de forma totalmente automatizada, aumentando a eficiência operacional.

COMERCIALIZAÇÃO

A EDP Brasil celebrou a habilitação para atuar como comercializadora varejista, concedida pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A Companhia é um dos seis agentes autorizados a se responsabilizar por toda operação de seus representados no mercado livre de energia, da migração para o Ambiente de Contratação Livre (ACL) até a gestão dos procedimentos relacionados à sua operacionalização, como modelagem, medição, contabilização e obrigações financeiras, entre outros.

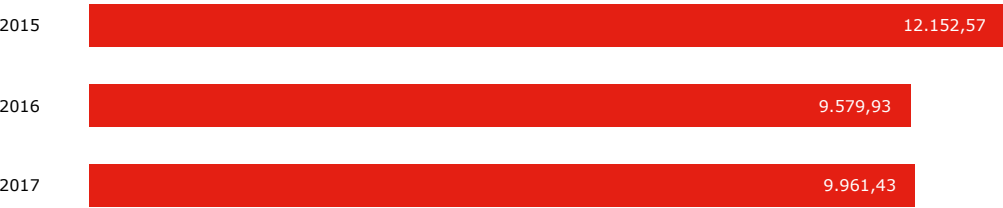
SOLUÇÕES EM ENERGIA

No período, foram realizados 23 projetos de eficiência energética, que contribuíram para a economia de 51,845 GWh nos clientes, além da redução de 30.457 tCO₂ em emissões de gases poluentes.

Já no mercado de geração distribuída fotovoltaica, foram acordados nove projetos solares, que somam 10.740 kWp de capacidade instalada. Um deles está sendo desenvolvido com uma grande rede de *shoppings centers* para instalação de placas solares em seus estabelecimentos comerciais.

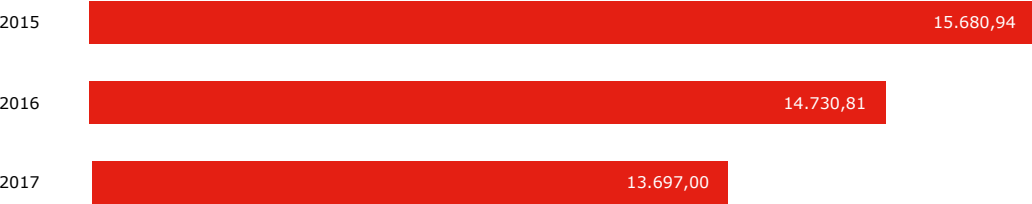
OUTPUTS

ENERGIA LÍQUIDA GERADA (GWH)



Disponibilidade foi de 93,2% nas hidrelétricas e 92,2% na termelétrica.

ENERGIA DISTRIBUÍDA PARA CLIENTES CATIVOS (GWH)



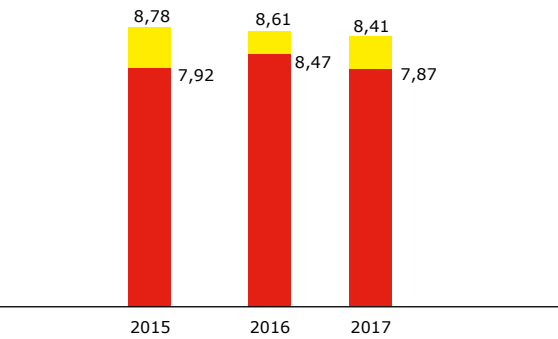
17.804 GWh de energia comercializada.

DEC E FEC | GRI G4-EU28, G4-EU29 |

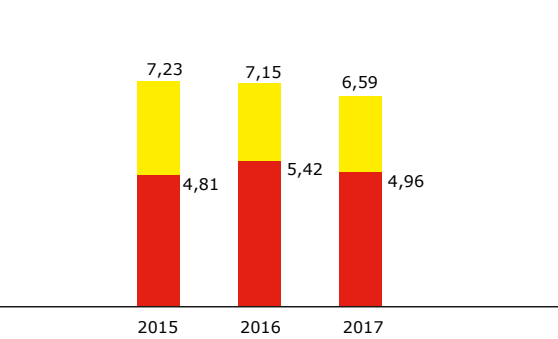
Duração média das interrupções no fornecimento de energia (horas)

Frequência das interrupções no fornecimento de energia (vezes)

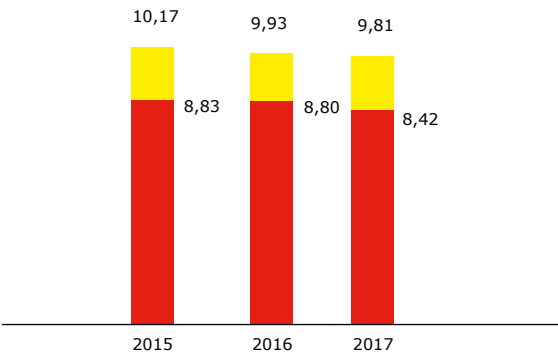
EDP SÃO PAULO



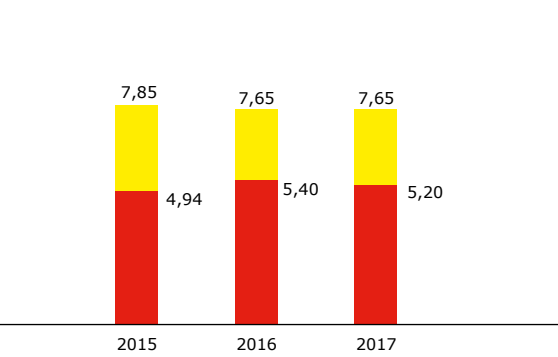
EDP SÃO PAULO



EDP ESPÍRITO SANTO



EDP ESPÍRITO SANTO



■ Limite (meta ANEEL)
■ Valor apurado
Os DEC e FEC das distribuidoras divulgados podem sofrer alteração, devido a ajustes solicitados ao órgão regulador ANEEL.

CAPITAL
FINANCEIRO

Conjunto de ativos financeiros disponíveis para operacionalizar a estratégia do negócio.

INPUTS

R\$ 17,54 bilhões em receitas

R\$ 11,76 bilhões de receita operacional líquida

R\$ 6,1 bilhões em capital de terceiros e financiamentos

No ano, a Receita Operacional Líquida apresentou aumento de 32,5% em relação ao mesmo período de 2016 (R\$ 8,88 bilhões). Os gastos gerenciáveis cresceram 9,3%, passando de R\$ 2,3 bilhões em 2016 para R\$ 2,5 bilhões em 2017. No mesmo comparativo, os gastos com Pessoas, Materiais, Serviços e Outros (PMSO) recuaram 0,4%, o que reflete esforço e comprometimento da Companhia no controle de custos e em ações de combate à inadimplência e perdas nas distribuidoras. Excluindo as Provisões para Devedores Duvidosos (PDD) e as contingên-

cias, o PMSO cresceu 1,3%, abaixo dos índices de inflação. A depreciação e a amortização somaram R\$ 578,3 milhões, 7,0% mais que em 2016, devido ao aumento dos investimentos nas distribuidoras.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O lucro antes de imposto de renda, resultados financeiros, depreciação e amortização (EBITDA) atingiu R\$ 2,2 bilhões, 4,8% menos que no ano anterior. O decréscimo deriva de efeitos não recorrentes do ano de 2016, como a venda da Pantanal Energética, o ressarcimento do seguro de Pecém e a atualização do Valor do ativo Indenizável (VNR). Excluindo esses fatores, o EBITDA ajustado foi de R\$ 2,1 bilhões, com crescimento de 21,7%.

RESULTADO FINANCEIRO E LUCRO LÍQUIDO

O resultado financeiro apresentou queda de 16,1% em relação a 2016. O movimento reflete a redução da renda de aplicação financeira em função da queda do CDI e da diferença nas taxas das aplicações financeiras com os bancos, entre os períodos comparados, além de menor saldo mantido em conta corrente; e a redução da despesa com empréstimos e financiamentos em função da redução das taxas de juros médias (CDI, TJLP e IPCA) e da diminuição dos saldos de principal, com destaque para Pecém.

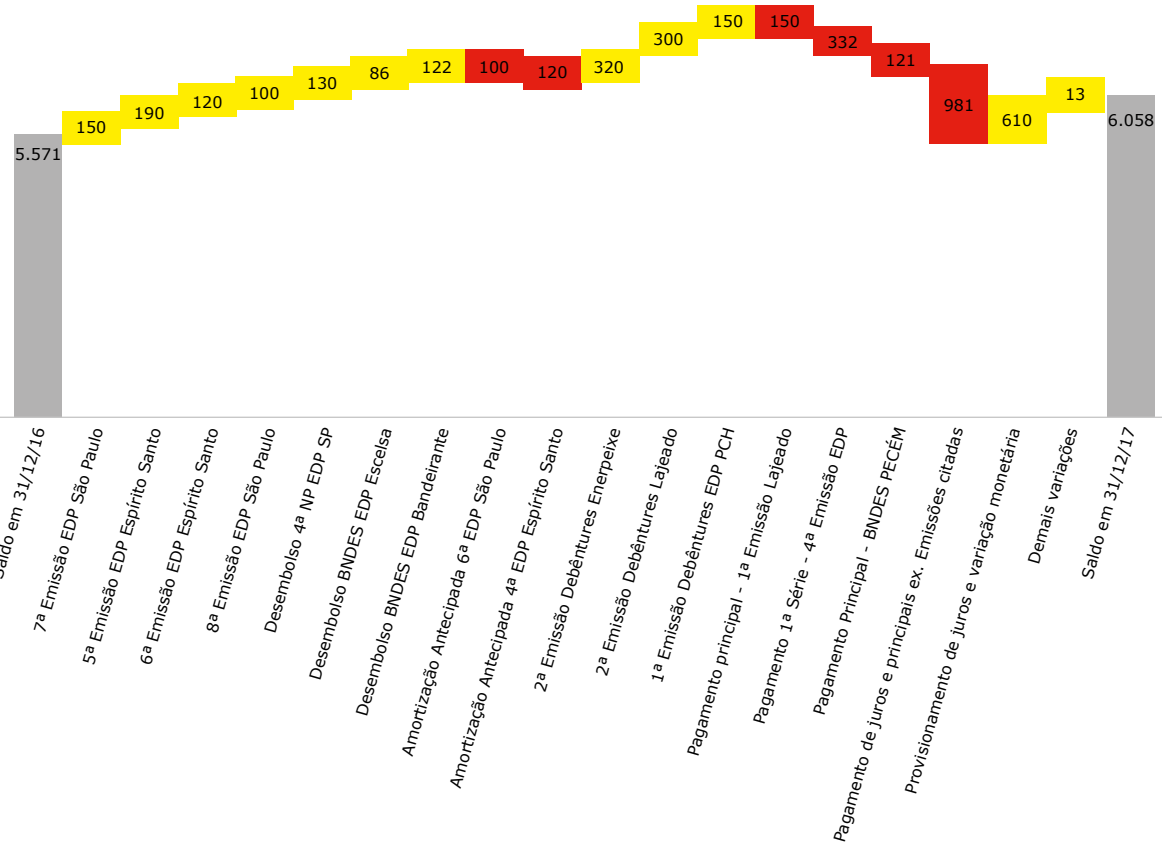
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (R\$ MIL)	CONSOLIDADO		
	2017	2016	VARIAÇÃO
Receita operacional líquida	11.767.740	8.884.122	32,5%
Receita com construção da infraestrutura	605.635	480.650	26,0%
Gastos não gerenciáveis	(8.261.686)	(5.594.856)	47,7%
Margem Bruta	3.506.054	3.289.266	6,6%
Gastos gerenciáveis	(2.503.393)	(2.290.684)	9,3%
Total do PMSO	(1.250.096)	(1.255.244)	-0,4%
Ganhos e perdas na desativação e alienação de bens	(72.758)	(14.357)	406,8%
Custo com construção da infraestrutura	(602.197)	(480.650)	25,3%
Ganho na alienação de investimento	-	278.139	-100,0%
EBITDA	2.186.638	2.297.804	-4,8%
Margem EBITDA	18,6%	25,9%	-7,3 p.p.
Depreciação e amortização	(578.342)	(540.433)	7,0%
Resultado do serviço (EBIT)	1.608.296	1.757.371	-8,5%
Resultado das participações societárias	(16.336)	(115.443)	85,8%
Resultado financeiro líquido	(547.800)	(652.741)	-16,1%
LAIR	1.044.160	989.187	5,6%
IR e Contribuição social	(355.822)	(158.232)	124,9%
Lucro líquido antes de minoritários	688.338	830.955	-17,2%
Lucro líquido	611.855	666.602	-8,2%

ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta consolidada foi de R\$ 6,1 bilhões, aumento de 8,7%, com prazo médio de 2,85 anos. As variações do endividamento e do prazo médio ocorreram, principalmente, por emissões das distribuidoras no valor de R\$ 690 milhões; pagamento antecipado da quarta emissão de debêntures da EDP Espírito Santo (R\$ 120 milhões) e da sexta emissão

de debêntures da EDP São Paulo (R\$ 100 milhões); desembolso da primeira emissão da EDP PCH, no valor total de R\$ 150 milhões; desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para as distribuidoras no valor total de R\$ 208 milhões; desembolso da segunda emissão de debêntures de Lajeado (R\$ 300 milhões); liquidação da segunda emissão de debêntures da Enerpeixe (R\$ 320 milhões); e amortizações de dívidas na EDP Brasil e suas controladas de Geração e Distribuição.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA (R\$ MILHÕES)



O custo médio da dívida no encerramento de 2017 foi de 11,15% a.a., considerando juros capitalizados das dívidas e encargos incorridos nos últimos 12 meses, com a redução do CDI médio e da TJLP média em relação a 2016. A dívida líquida consolidada

atingiu R\$ 4,5 bilhões, redução de R\$ 901,2 milhões em decorrência da diminuição das disponibilidades e da maior alavancagem das empresas operacionais. A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o ano em 2,0 vezes.

RATINGS

	MOODY'S		S&P		FITCH	
	Nacional	Global	Nacional	Global	Nacional	Global
EDP Energias do Brasil	Aa2.br	Ba2	-	-	-	-
		Estável				
EDP São Paulo	Aa2.br	Ba2	BrAA-	-	-	-
		Estável		Estável		
EDP Espírito Santo	Aa1.br	Ba2	-	-	-	-
		Estável				
Lajeado Energia	Aa2.br	Ba2	-	-	-	-
		Estável				
Energest	Aa2.br	Ba2	-	-	-	-
		Estável				
Cachoeira Caldeirão	-	-	-	-	AA	-
						Estável

MERCADO DE CAPITAIS

Em 28 de dezembro, as ações da EDP Brasil estavam cotadas a R\$ 14,00, valorização de 5,4%. Houve participação em todos os pregões do ano, com um total de 421,7 milhões de ações negociadas – média diária de 1,7 milhões de ações – no volume financeiro de R\$ 7,5 bilhões (média diária de R\$ 24,2 milhões). O valor de mercado da Companhia no fim de 2017 era de R\$ 8,5 bilhões.

OUTPUTS

R\$ **6,86 bilhões** em valor adicionado distribuído

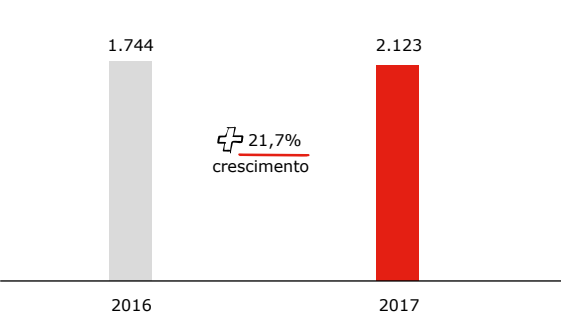
R\$ **411,6 milhões** distribuído aos colaboradores

R\$ **4,74 bilhões** em impostos, taxas e contribuições

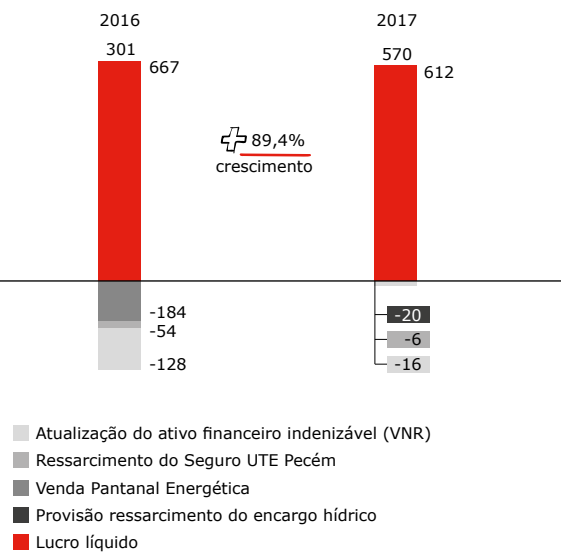
R\$ **297,1 milhões** em remuneração de capitais próprios

R\$ **964,6 milhões** em remuneração de capital de terceiros

EBITDA AJUSTADO (R\$ MILHÕES)

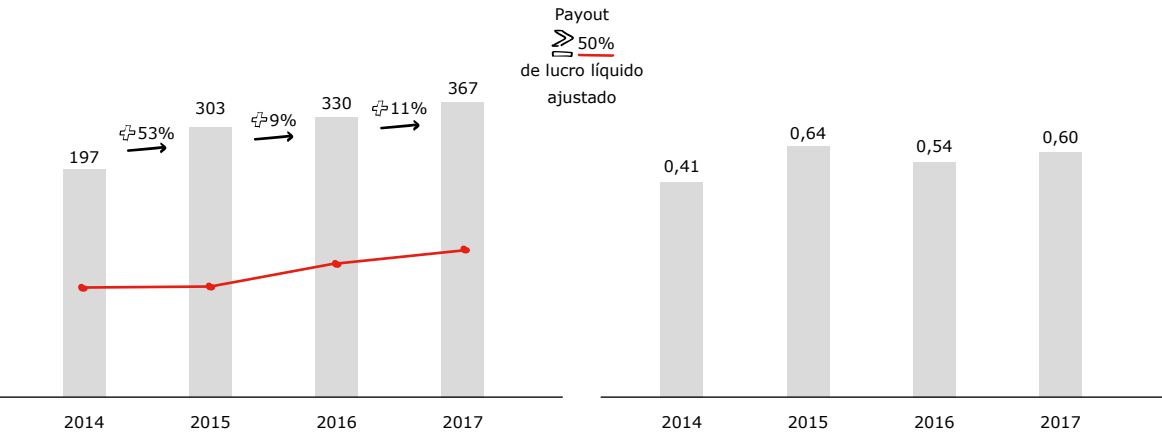


LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (R\$ MILHÕES)



CONSISTÊNCIA NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS

DIVIDENDOS POR AÇÃO (R\$)



Em 2014 e 2015, a Companhia aplicou a política do Novo Mercado da B3: pagamento mínimo de 25% do lucro líquido, devido aos impacto macro econômico, as condições climáticas e ajustes do quadro regulatório (MP 579) e efeitos não caixa no resultado.



CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

Resulta da reputação da marca, decorrente dos relacionamentos estabelecidos com clientes, fornecedores e comunidades.

INPUTS

3,3 milhões clientes cativos

Mais de 330 clientes no segmento de Comercialização

499 colaboradores voluntários doaram 10.338 horas de trabalho

CLIENTES

Os clientes são “a razão de ser” da Companhia que empreende diversas ações para a satisfação desse público e a eficiência das operações, em linha com a orientação dos princípios da Cultura EDP.

Colaboradores de todos os níveis hierárquicos, incluindo diretores, são engajados por meio do projeto Excelência no Servir. Em 2017, foram continuados, no âmbito da iniciativa, os treinamentos em unidades de negócio e áreas corporativas. O projeto também foi ampliado para alcançar parceiros que têm contato direto com os clientes, como atendentes em lojas, leituristas e eletricitas. No ano, 1.672 pessoas foram treinadas e tornaram-se multiplicadores do conteúdo para colegas de equipe.

Pesquisas anuais e bianuais realizadas por órgãos do setor, como Abradee e ANEEL, são indicados pelos quais a Companhia avalia a satisfação de seus clientes. Após análise apurada dessas informações por grupos de trabalho multidisciplinares, são identificadas as principais demandas dos clientes e desenvolvidos planos de ação. Em 2017, essas ações foram consolidadas em uma nova iniciativa, o Projeto Realize cujo o objetivo é acompanhar o processo de transformação do perfil dos clientes de energia, impulsionado pelos avanços tecnológicos e pela descentralização da matriz energética brasileira.

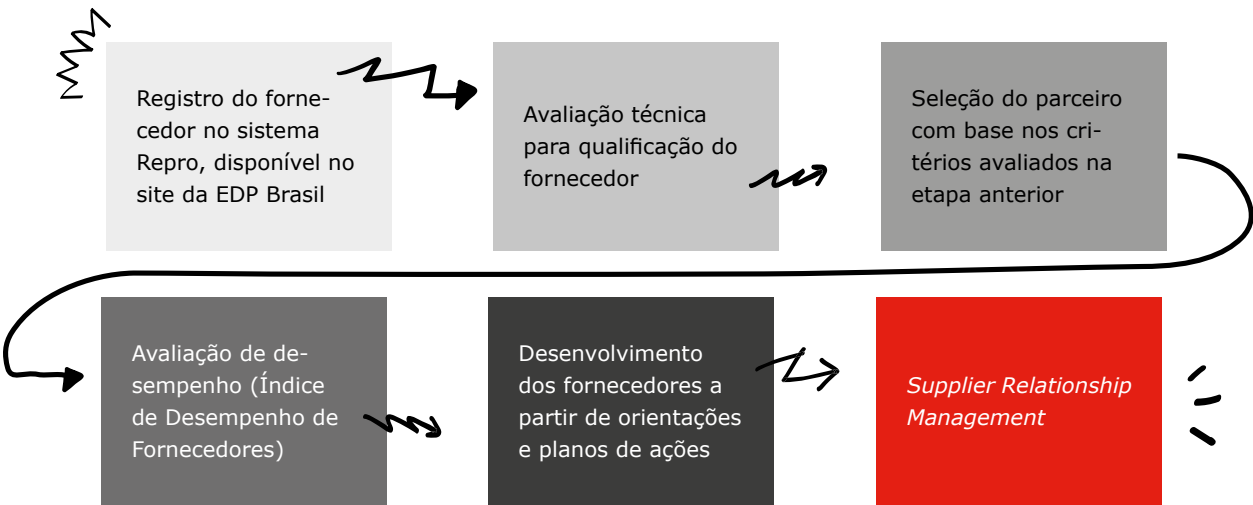
O ano também foi marcado pelo desfecho do projeto EDP Online, que promoveu a digitalização dos serviços de atendimento. A iniciativa engajou mais de 70 profissionais das distribuidoras, áreas corporativas da Companhia e consultorias externas em prol de melhorias nos sistemas SAP das lojas, no call center e no atendimento via redes sociais (SAC 2.0), além de canais como Serviço via SMS, Agência Virtual e Aplicativo EDP.

Houve ainda incremento do atendimento presencial com nova agência em Jacareí (SP) e ampliação de espaço em Serra (ES), bem como de uma unidade móvel em Irupi (ES). Trata-se da primeira agência contêiner no Estado, resultado de um projeto que alia funcionalidade e sustentabilidade a partir do reaproveitamento de contêiner e uso de materiais com Certificação Florestal.

FORNECEDORES

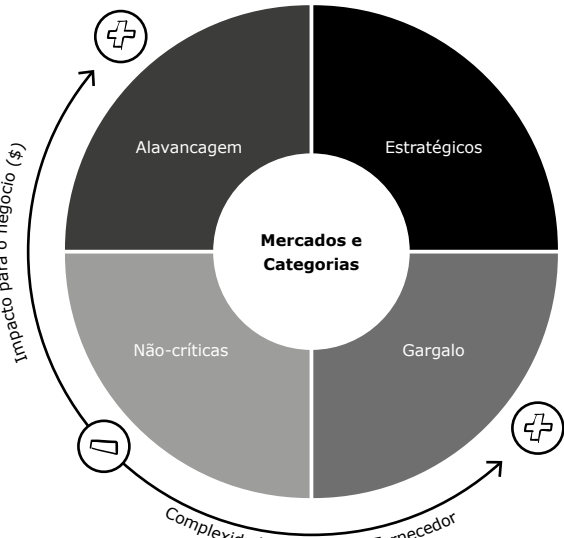
A EDP Brasil conta com fornecedores de materiais e prestadores de serviços. O público é avaliado por meio do Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF), que contempla indicadores que mensuraram a qualidade das entregas; a conformidade com leis e práticas sociais, ambientais e econômicas, bem como às relacionadas ao tema de saúde e segurança; e práticas de gestão com foco em inovação constante.

ETAPAS DE RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES

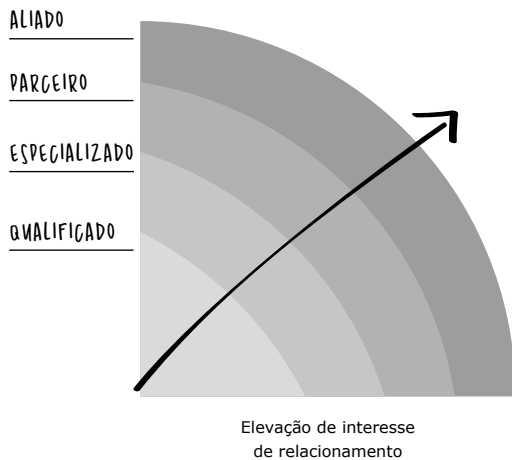


Os parceiros ainda são avaliados de acordo com critérios como intensidade do relacionamento, participação em premiações externas e abrangência da avaliação. Posteriormente, são posicionados em uma matriz de riscos, com base na complexidade e no impacto de suas operações para o negócio, e classificados entre qualificados, especializados, parceiros e aliados.

MATRIZ ESTRATÉGICA



SEGMENTAÇÃO DE FORNECEDORES



Em 2017, foi realizado, pela primeira vez no Brasil, o EDPartners, iniciativa que reconhece os melhores fornecedores do Grupo EDP como incentivo às boas práticas e aos melhores exemplos de inovação e responsabilidade social. Também foi elaborado o Código de Conduta do Fornecedor, que passa a funcionar como condicionante contratual.

COMUNIDADES

O ano foi de continuidade dos 57 programas socio-ambientais implementados para compensação no entorno das obras da UHE Cachoeira Caldeirão, que entrou em operação em 2016. As iniciativas contemplam a construção de áreas de educação, saúde, assistência social, recreação e lazer nos municípios de Porto Grande e Ferreira Gomes, no Amapá. Também foram empreendidas reformas nos prédios do Batalhão de Polícia Militar e da Delegacia de Polícia de Porto Grande.

Na área de influência da UHE Peixe Angical são realizadas ações de educação ambiental com turistas e população ribeirinha. Também é mantido convênio com o Batalhão da Polícia Ambiental do Estado do Tocantins a fim de assegurar a fiscalização ambiental.

A UHE São Manoel deu sequência ao Programa de Reforço à Infraestrutura e Equipamentos Sociais. A iniciativa prevê investimento total de R\$ 27 milhões, valor a ser aplicado em melhorias dos serviços públicos ofertados nos municípios que circundam a usina: Paranaíta (MT), Alta Floresta (MT) e Jacareacanga (PA). A execução do programa é acompanhada por órgão fiscalizador e pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em atendimento às condicionantes da licença de instalação.

A região em que essa usina está situada abrange uma Área de Influência Indireta (AII) com terras Kayabi, Munduruku e Apiaká. No licenciamento do empreendimento pelos órgãos intervenientes foram estabelecidos três Planos Básicos Ambientais Indígenas (PBAIs) – um para cada etnia. Cada plano conta com 17 programas compensatórios, aprovados pela Fundação Nacional do Índio (Funai) antes do início das obras de construção da usina. Foram ainda criados Conselhos Gestores, com representantes da EDP Brasil, Funai e de cada um dos povos abrangidos. Dessa forma, foi possível conhecer de perto as necessidades indígenas.

A Companhia também entende que usar sua “energia para cuidar sempre melhor” passa por atender demandas sociais que transcendem os impactos das operações e das áreas de concessão, sem deixar de manter consonância com os princípios da Cultura EDP.

Nesse sentido, se destaca o Instituto EDP, que completou 10 anos em 2017 e, no decorrer do período, revisou as iniciativas apoiadas. Com o apoio de consultoria externa, foram definidos critérios para avaliar a aproximação entre as propostas recebidas e os princípios da Companhia. A partir disso, os projetos são dispostos em um mapa de relevância, o que pretende facilitar a tomada de decisão para os investimentos sociais.

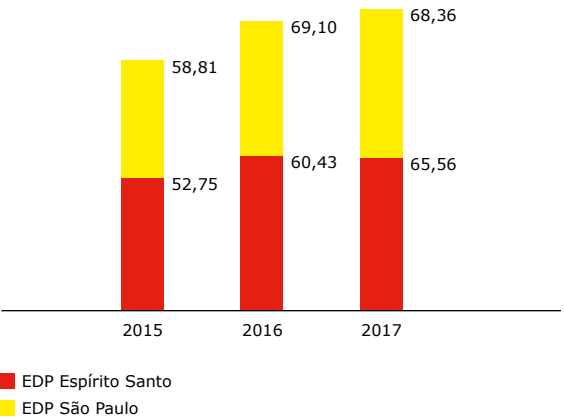
OUTPUTS

Mais de **3 mil parceiros** de negócio engajados nos princípios da Cultura EDP

R\$ **11,8 milhões em investimento social**, em benefício de mais de 70 mil pessoas.

75,91 % do volume de negócio com parceiros foram auditados em critérios de sustentabilidade

ÍNDICE ANEEL DE SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR (IASC) %



Horta Comunitária

CAPITAL HUMANO

Resulta da Cultura EDP, das competências e conhecimentos técnicos do quadro de colaboradores e da satisfação dos trabalhadores na Companhia

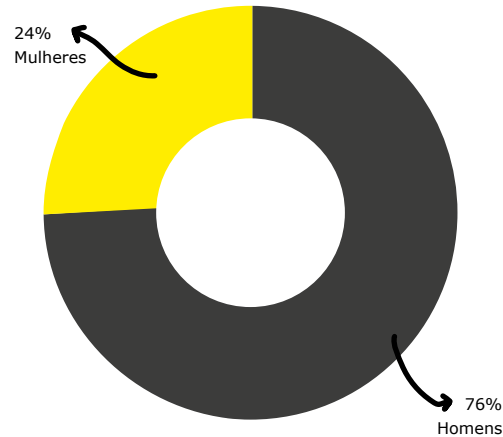
INPUTS

NÚMERO DE COLABORADORES



O total de colaboradores inclui os colaboradores próprios e dos das empresas em Joint Venture, os cargos de estagiário e aprendizes não está consolidado nesses valores

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES (2017)



Esse número se refere aos colaboradores próprios, colaboradores de Joint Ventures, Estagiários e Aprendizes

Em comunicação interna, a novidade foi a implantação do Workplace, plataforma corporativa desenvolvida pelo Facebook. O serviço é independente da popular rede social, embora funcione de forma similar. Conta com mural, chat, transmissões ao vivo, grupos, traduções automáticas e ligações de voz e vídeo. Entre os benefícios, estão a aproximação entre os colaboradores e o estímulo à produção colaborativa de conteúdo e ao conhecimento compartilhado.

DIRETRIZES QUE ORIENTAM A GESTÃO DE PESSOAS NA EDP

- 1. Consolidação e manutenção da Cultura EDP;
- 2. Valorização da diversidade;
- 3. Não discriminação, igualdade de oportunidades e transparência em todos os níveis de cargos;
- 4. Zelo pelo princípio de equilíbrio interno na remuneração;
- 5. Promoção da segurança e do bem-estar;
- 6. Estímulo à formação profissional e ao desenvolvimento contínuo; e
- 7. Garantia de perenidade do negócio a partir das pessoas.

DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO

O processo de capacitação é contínuo, com treinamentos que envolvem alinhamento estratégico, gestão do conhecimento e desenvolvimento individual, além de diversos cursos on-line e palestras de acesso livre. Todas as iniciativas nesse âmbito são alinhadas pela Universidade Corporativa EDP, consolidada em 2017 com a definição de grades para sustentar o crescimento da Companhia.

UNIVERSIDADE CORPORATIVA EDP EM 2017

- Escola da Liderança** | tem como objetivo formar líderes transformadores, que atuem de maneira dinâmica e inovadora, explorando seu potencial e o de sua equipe. Também foca em competências cognitivas e sociais do líder, desenvolvendo-o como ser humano em todas as suas dimensões.
- Escola EDP** | formação direcionada a ferramentas administrativas e temas transversais, conectados à estratégia da Companhia: ética, excelência e relacionamento com clientes, entre outros – sempre em linha com a Cultura EDP.
- Escolas de Negócio (Distribuição, Geração, Comercialização, Transmissão e Novos Negócios)** | desenvolve as capacidades específicas de cada negócio, melhorando a competência técnica e retendo o conhecimento técnico e os talentos.

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES POR CATEGORIA FUNCIONAL		EDP BRASIL					
Categoria Funcional	Unidade	2015		2016		2017	
		Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Alta direção	Qtde	5	0	6	0	4	-
Direção	Qtde	24	2	25	2	25	3
Gestão	Qtde	138	32	164	34	126	24
Especialista	Qtde	597	352	577	365	585	377
Administrativa	Qtde	173	231	138	220	138	197
Operacional	Qtde	1493	57	1577	67	1.601	95
Estagiários	Qtde	80	58	79	67	77	74
Aprendizes	Qtde	19	36	27	37	24	45

Em 2017, a EDP Brasil desenvolveu o planejamento do EDP Agility, modelo de desenho organizacional que promove o trabalho colaborativo e ágil. Trata-se de um formato híbrido, que respeita a estrutura hierárquica ao passo em que incentiva a integração entre áreas. Assim, as equipes serão formatadas a

partir das competências de cada colaborador e não por funções pré-determinadas. Em janeiro de 2018, as áreas de Gestão de Pessoas, Transformação Organizacional e Inovação passarão a operar com base nesse modelo, com posterior e gradual ampliação para as demais.

SAÚDE E SEGURANÇA

Questões referentes à saúde e ao bem-estar são administradas pela Diretoria de Gestão de Pessoas com o objetivo de promover equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Destaca-se o Programa Conciliar, que estimula a adoção de hábitos saudáveis, incentiva a solidariedade e permite a flexibilização de horários.

Já os aspectos relativos à segurança são conduzidos pela Diretoria da área de Transformação Organiza-

cional, que aproveita o trabalho de engajamento de colaboradores e parceiros feito no movimento de implantação da Cultura EDP. Para esses públicos, são realizados treinamentos presenciais e *on-line*, de acordo com as atividades exercidas por cada trabalhador. Os cursos são promovidos em parceria com a Universidade EDP.

No decorrer de 2017, a Companhia atuou fortemente para identificar as operações mais vulneráveis e definiu as “Regras de Ouro”, que serão comunicadas em 2018 com vistas a alcançar a meta de zero acidente em um futuro não muito distante.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO COM PRÓPRIOS E TERCEIROS		EDP BRASIL		
Subdivisão	Unidade	2015	2016	2017
Número de acidentes com afastamento	Qtde	69	63	35
Número de acidentes sem afastamento	Qtde	198	136	78
Número absoluto de mortes	Qtde	7	0	4
Taxa de lesão (taxa de frequência)	Taxa	2,43	1,94	1,38
Taxa de gravidade	Taxa	1458	84,16	1160,93
Taxa de dias perdidos	Taxa	113,39	84,16	85,14

OUTPUTS

R\$ 4,3 milhões investidos em capacitação

179.438 horas de treinamento (média de 56 horas por colaborador)

Major nota na categoria Energia, Mineração e Saneamento (4,35 – sendo 5 a nota máxima) em pesquisa de satisfação dos colaboradores, realizada pela Love Mondays



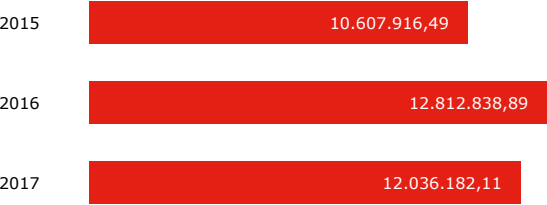
Caminhão EDP: “A Energia da Língua Portuguesa”

CAPITAL
NATURAL

Recursos naturais com os quais a Companhia mantém relação de impacto ou dependência

INPUTS

EDP BRASIL
CONSUMO DE ÁGUA (M³)



363.193 toneladas de resíduos gerados
5,5 milhões de toneladas de CO₂ diretas e indiretas (escopo 1 e escopo 2)

A Gestão Ambiental da EDP Brasil ocorre de maneira preventiva e contempla diversas atividades, nas etapas do licenciamento ambiental como os investimentos ambientais e a implantação dos Planos Básicos Ambientais (PBA), e também está presente na manutenção da certificação do Sistema de Gestão Ambiental – atividades realizadas pelas áreas locais de Meio Ambiente da cada uma das unidades de negócio.

Os temas ambientais são geridos tendo como base as diretrizes da norma ISO 14001:2015 e padroniza os procedimentos internos em todas as unidades. Esse trabalho visa identificar os impactos ambientais causados pelas atividades da Companhia e implementar e manter controles operacionais para mitigá-los, garantir o cumprimento dos requisitos legais obrigatórios, a identificação e correção de desvios, além de assegurar o compromisso com a preservação ambiental e a melhoria contínua desse processo. No total, estão certificados em normas ambientais 82% dos ativos da Geração, 28% da Distribuição e 100% da unidade de Comercialização e Soluções em Energia.

As linhas de transmissão estão no início do processo de construção. Os estudos ambientais foram elaborados no âmbito do processo de licenciamento ambiental. Por meio deste, serão identificados e avaliados os potenciais impactos positivos e negativos do empreendimento na região e propostas medidas para potencializar os impactos positivos e medidas que minimizem os negativos.

CINZAS PARA PAVIMENTAÇÃO

Em 2017, foi inaugurada a nova sede administrativa da UTE Pecém. O prédio abriga 108 posições de trabalho e foi desenhado de forma a aproveitar as características naturais da região (luminosidade e ventilação), além de reutilizar água. A grande inovação está em adicionar as cinzas de carvão mineral, oriundas da própria usina, à massa que forma os blocos de concreto utilizados na construção das paredes, na massa do meio fio e no calçamento externo da unidade. A composição é de 95% de insumo tradicional e 5% de cinzas, que substituíram componentes agregados ao cimento, como areia e pó de pedra.

OUTPUTS

TOTAL DE INVESTIMENTOS E CUSTOS
AMBIENTAIS (R\$ MIL)

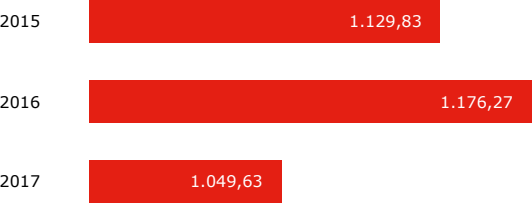


Recuperação de 75% dos transformadores na EDP São Paulo e 48% na EDP Espírito Santo

2,9 milhões toneladas em emissões de CO₂ evitadas na geração de energia hídrica

Mais de 8 mil tCO₂e de emissões compensadas por meio da compra de crédito de carbono do sistema de Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal (REED)

TAXA DE INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE
- EMISSÕES POR ENERGIA TÉRMICA GERADA
tCO₂e (ESCOPO 1 E 2)/GWH GERADOS ⁽¹⁾



(1) Redução de 10,77% da taxa de intensidade de emissões de GEE, devido a projetos de eficiência operacional realizado na UTE Pecém



Rio Jari

CAPITAL INTELECTUAL

Conjunto de ativos intangíveis que diferenciam a Companhia no mercado e suportam a estratégia do negócio.

Com base na estratégia global do negócio, o Grupo EDP definiu cinco prioridades estratégicas de inovação:

- Soluções com foco no cliente;
- Energias limpas;
- Smart Data;
- Smart Grids; e
- Armazenamento de energia.

Cada empresa do Grupo desenvolve esses temas com base na realidade em que opera. No Brasil, são levadas em consideração as mudanças regulatórias eminentes, como a liberalização do mercado e a geração descentralizada. Diante deste cenário, a atuação em inovação da EDP Brasil é estruturada em três frentes:

APOIO AO EMPREENDEDORISMO

Em linha com experiências realizadas por outras empresas do Grupo EDP, a EDP Brasil empreende iniciativas de desenvolvimento e aceleração de *startups*. O objetivo é estimular soluções, para o setor e para o negócio, em ambientes mais ágeis e independentes da Companhia.

EDP OPEN INNOVATION

- Premiação global para impulsionar *startups* que contribuam para a transformação do setor energético.
- edpopeninnovation.edp.pt

EDP UNIVERSITY CHALLENGE

- Visa incentivar universitários no desenvolvimento de ideias que otimizem a interação com o consumi-

dor e aperfeiçoem as plataformas já existentes de atendimento.

- edp.com.br/pesquisadores-estudantes/edp-university-challenge

EDP STARTER

- Programa de aceleração de *startups*.
- A primeira edição brasileira em 2017 englobou projetos relacionados aos temas "Soluções com foco no Cliente" e "Smart Data".
- edpstarterbrasil.com.br

FREE ELECTRONS

- Programa global de aceleração de *startups* no segmento de energia.
- O programa conta com o apoio de diferentes empresas energéticas e recebeu mais de 500 inscrições de 65 países em todo o mundo.

CULTURA INTERNA DE INOVAÇÃO

A Companhia também dissemina a prática da inovação entre os colaboradores, independentemente de cargo ou função. O objetivo é desenvolver um ambiente de trabalho aberto às novas ideias e à proposição de soluções.

INNOVATION DAY

- Evento realizado como resultado de um concurso interno para os funcionários desenvolverem projetos inovadores.

IMENTORS

- Visa capacitar os colaboradores para a identificação de oportunidades de negócio e multiplicação da cultura de inovação na Companhia.

Para mais informações, acesse o Relatório Anual da EDP Brasil, disponível em enbr.infoinvest.com.br/ptb/relatorios-anuais.

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

A ANEEL determina que 0,4% das receitas operacionais líquidas das geradoras e 0,2% das distribuidoras sejam destinadas a projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Em 2017, Geração e a Distribuição re-direcionaram R\$ 7,54 milhões e R\$ 15,08 milhões, respectivamente.

ROBOTIZAÇÃO

Para figurar na vanguarda do setor como agente do desenvolvimento responsável dos negócios, a EDP Brasil anunciou parcerias com a consultoria EY e a USP para o desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial a serem aplicados no setor de distribuição de energia. Ao longo de 18 meses, serão direcionados R\$ 8,3 milhões em estudos sobre impactos da automação de processos com robôs de última geração.

No ano, a Companhia já havia sido pioneira no setor elétrico brasileiro ao implantar robôs para agilizar e aperfeiçoar as atividades internas. Até o fim de 2017, haviam sido implantados 40 robôs. O plano é expandir o sistema para processos corporativos e também nas unidades de negócio.

O público interno assume importante papel na supervisão da robotização, auxiliando na correta configuração e operação do sistema. Por conta disso, foi criado o Centro de Excelência em Robotização (CER). Trata-se de um núcleo de treinamento para que os colaboradores aprendam a identificar quais processos são viáveis para a automação. No ano, foram mais de 20 capacitados.

A EDP Brasil tornou-se ainda signatária do Pacto Empresarial Brasileiro pela Digitalização Humanizada do Trabalho. A intenção é envolver lideranças empresariais e partes interessadas em um ecossistema colaborativo para discutir sobre os impactos da utilização de sistemas robóticos na sociedade e nas empresas.



PERSPECTIVAS



1 GERAÇÃO Gestão do risco energético Antecipação da UHE São Manoel Desempenho de UTE Pecém	2 DISTRIBUIÇÃO Fechamento do <i>gap</i> para a perda regulatória Aumento do investimento Aquisição da participação na Celesc	3 TRANSMISSÃO Início das obras no Espírito Santo Processo de licenciamento nos Estados: SP/MG, SC/RS e MA Captação de recursos
4 COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS Entrega consistente de resultados Expansão no mercado dos Serviços de Eficiência Energética Expansão do Solar Distribuído	5 FINANCEIRO Otimização da Estrutura de Capital Controle dos custos por meio da continuidade do Orçamento Base Zero (OBZ) Compromisso com a Política de Dividendos	6 TRANSVERSAL Continuidade da agenda de digitalização e robotização Cultura EDP Organização Ágil

Para maiores informações, acesse o Relatório Anual da EDP Brasil, disponível em: www.edp.com.br

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Rua Gomes de Carvalho, 1996, 8º andar
04547-006 Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 (11) 2185-5000
www.edp.com.br

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO-GERAL

Diretoria de Comunicação, Marketing e Sustentabilidade

REDAÇÃO E EDIÇÃO

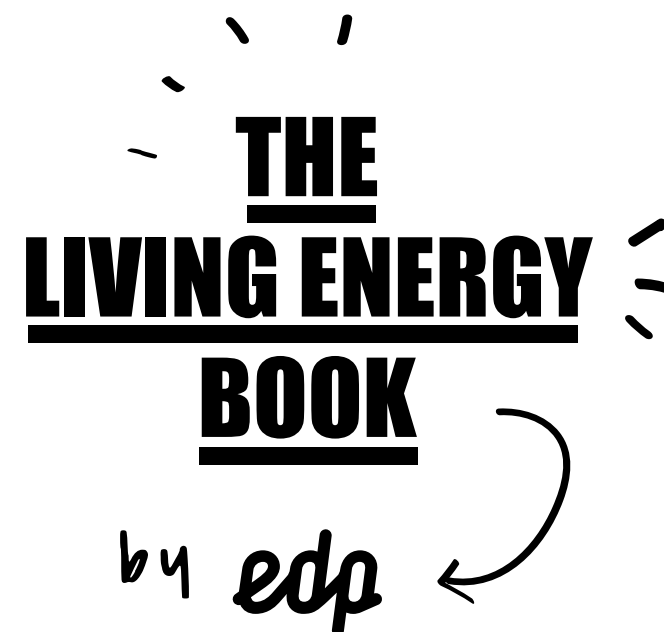
KMZ Conteúdo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Paula Guerino
Stephanie Reis
Rellato Comunicação e Sustentabilidade

FOTOS

Banco de imagens EDP
Jorge Luiz Sagrilo



edp